


A Liahona

A photograph of a family of three—a man with glasses, a woman, and a young girl—looking at a tablet together. The man is in the center, wearing a blue and white striped shirt. The woman is on the right, wearing a floral top. The young girl is on the left, wearing a red top. They are all smiling and looking at the tablet.

**Fortalecer o Lar
e a Família, pp. 4,
16, 20, 22**

**Jovens Adultos Defendem
a Castidade, p. 42**

**Quatro Escrituras Que
Nos Ajudaram, p. 54**

Sair da Primária, p. 58



**Cristo na América,
de Jeffrey Hein**

Quando o Cristo ressuscitado visitou os nefitas nas Américas, “pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo;

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas” (3 Néfi 17:21–23).



A Liahona, Outubro de 2012

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Chave para uma Família Feliz**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 8 Mensagem das Professoras Visitantes: Honrar Nossos Convênios**

ARTIGOS

- 22 Ajudar os Jovens a Ter Experiências Espirituais**
Melissa Merrill
Cinco maneiras de promover experiências pessoais que conduzem à conversão.
- 28 O Livro de Alma: Lições para Hoje**
Élder Paul B. Pieper
Três lições dos nefitas podem ajudar-nos a enfrentar com sucesso os desafios de nossos dias.

- 34 Como Sobreviver em Território Inimigo**
Presidente Boyd K. Packer
Descubra dentro de si como o Espírito Santo pode ser uma influência orientadora e protetora.

SEÇÕES

- 9 Para o Vigor da Juventude: Vestuário e Aparência**
- 10 Caderno da Conferência de Outubro: Liberar Nossa Agenda para a Conferência**
Cheryl Burr
- 11 Servir na Igreja: Respostas da Escola Dominical**
Emma Addams
- 12 Nossa Crença: O Viver Previdente Nos Prepara para o Futuro**

- 14 Coisas Pequenas e Simples**

- 16 Nosso Lar, Nossa Família: Ensinar a Castidade e a Virtude**
Matthew O. Richardson

- 20 Clássicos do Evangelho: Ensinar a Retidão no Lar**
Élder Delbert L. Stapley

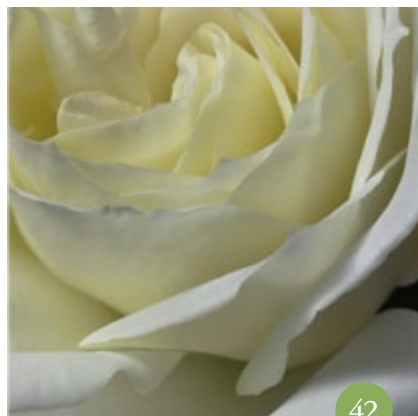
- 38 Vozes da Igreja**

- 74 Notícias da Igreja**

- 79 Ideias para a Noite Familiar**

- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Continuam a Acontecer Coisas Boas**
Caitlin A. Rush

NA CAPA
Ilustrações fotográficas: Cody Bell



42 Castidade Num Mundo Não Casto

Oito jovens adultos discutem como se manterem castos num mundo que não valoriza a castidade.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Noah usou a Liahona?

46 Perguntas e Respostas

O que significa honrar o sacerdócio de Deus?

48 Ser Sábio e Ser Amigo

Élder Robert D. Hales

Os bons amigos fazem com que seja fácil viver os mandamentos.

51 Vestido para o Baile

Crystal Martin

Fiquei tentada a usar um vestido que não cobria os ombros, mas lembrei-me de minha bênção patriarcal.

52 Para o Vigor da Juventude: Vestuário e Aparência — “Deixar-se Guiar pelo Santo Espírito”

Mary N. Cook

54 Fortalecidos pela Palavra

Quatro adolescentes relatam ocasiões em que uma escritura lhes veio à mente e os ajudou.

57 Pôster: Estreito e Apertado É o Caminho

51



58 Sair da Primária

Estas são algumas experiências especiais que vocês podem ter na organização dos Rapazes e das Moças.

60 Querida Amiga

Maribel

Carta para uma amiga que está nervosa por sair da Primária.

61 Seja Bem-Vindo a uma Nova Etapa da Vida

Marissa Widdison

Noah, Dylan, Patrick e Ben preparam-se para receber o sacerdócio.

62 Música: Vem, Ó Jesus! Vem!

63 Testemunha Especial: Por Que É Importante Que Eu Siga Jesus Cristo Fielmente, Onde Quer Que Eu Esteja?

Élder Dallin H. Oaks

64 Trazer a Primária para Casa: As Bênçãos do Sacerdócio Estão ao Alcance de Todos

66 Bênçãos em Dobro

Richard M. Romney

Conheça Sophie e Elodie, gêmeas com dez anos de idade, em Madagascar.

68 Posso Ser Batizado Também?

Hilary Watkins Lemon

Paulo, de seis anos, está entusiasmado em tornar-se membro da Igreja.

70 Para as Criancinhas

81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, Ryan Carr, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lia McClanahan, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-imprensa: Jeff L. Martin

Diretor de Imprensa: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

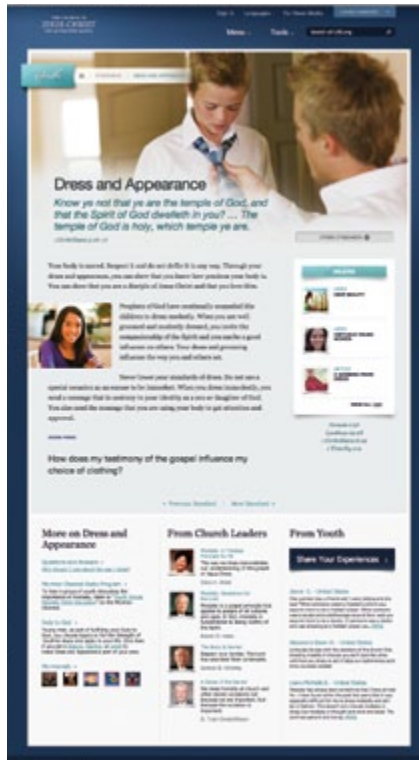
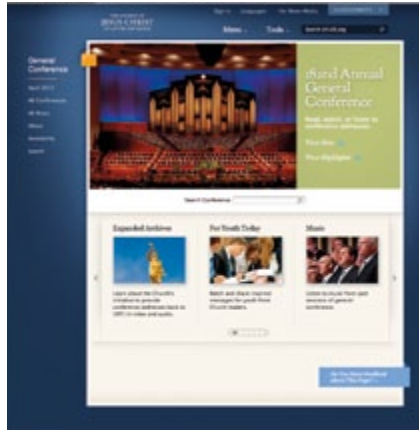
O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

October 2012 Vol. 65 No. 10. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Depois de ler sobre o perdão na mensagem da Primeira Presidência (página 4), talvez queira ler o último discurso do Presidente James E. Faust na conferência geral, "O Poder de Cura do Perdão" (abril de 2007), em conference.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Na página 52, Mary N. Cook explica como a reverência que sentimos pelo templo pode orientar nosso padrão de vestuário. Em youth.LDS.org, você pode encontrar mais coisas a respeito de "Vestuário e Aparência" e qualquer outro padrão de *Para o Vigor da Juventude*.

PARA AS CRIANÇAS

Leia sobre as gêmeas Elodie e Sophie, de Madagascar, em "Bênçãos em Dobro" (página 66) e veja algumas fotos interessantes delas em liahona.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 28
Amigos, 48
Autossuficiência, 12
Batismo, 68
Bondade, 28
Castidade, 16, 42
Conferência geral, 10
Convênios, 8
Conversão, 39
Dia do Senhor, 40
Ensino, 16, 20
Estudo das escrituras, 11, 54

Exemplo, 40
Família, 4, 16, 20, 22, 38, 66
Fé, 39, 80
História da Igreja, 14
Jesus Cristo, 62, 63
Liderança, 20
Livro de Mórmon, 28, 81
Moças, 58, 60
Obediência, 40, 57
Oração, 38
Paternidade/ maternidade, 16, 20, 22

Perdão, 4
Preparação, 12
Profetas, 28
Rapazes, 58, 61
Sabedoria, 48
Sacerdócio, 46, 64
Serviço, 20, 39
Templos, 8, 52
Trabalho, 12
Vestuário, 9, 51, 52





**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

A CHAVE PARA UMA Família Feliz

O grande escritor russo Leon Tolstói começou seu romance *Anna Karenina* com estas palavras: “As famílias felizes são todas iguais. As infelizes o são cada uma a seu modo”.¹ Embora eu não compartilhe da certeza de Tolstói de que todas as famílias felizes são iguais, descobri uma coisa que a maioria tem em comum: elas sabem perdoar e esquecer as imperfeições dos outros e enxergar as coisas boas.

As famílias infelizes, por outro lado, sempre procuram defeitos, guardam ressentimento e aparentemente nunca esquecem as ofensas passadas.

“Sim, mas ...”, começam dizendo os infelizes. “É, mas você não sabe o quanto ela me magoou”, diz um deles. “Sei, mas você não sabe como ele é horrível”, replica o outro.

Talvez ambos estejam certos, talvez nenhum deles.

Há muitos níveis de ofensa. Há muitos níveis de mágoa. Mas o que notamos é que tendemos a justificar nossa raiva e satisfazer nossa consciência dizendo a nós mesmos que quem condena nossas ações tem motivos intolerantes e egoístas, ao mesmo tempo em que exaltamos nossos próprios motivos, alegando serem puros e inocentes.

O Cão do Príncipe

Há uma antiga história galesa do Século XIII sobre um príncipe que voltou para casa e encontrou seu cão

com sangue escorrendo da boca. O homem correu para dentro de casa e, horrorizado, viu que seu filhinho bebê havia sumido e que o berrinho estava virado. Em sua ira, o príncipe sacou a própria espada e matou o cão. Pouco depois, ouviu o choro do filho — o bebê estava vivo! Ao lado do bebê jazia um lobo morto. O cão, na verdade, havia defendido o filho do príncipe de um lobo assassino.

Embora essa história seja dramática, ilustra um princípio. Ela abre a possibilidade de que a história que contamos a nós mesmos sobre o motivo pelo qual as pessoas se comportam de certo modo nem sempre corresponde aos fatos — às vezes nem sequer queremos conhecer os fatos. Preferimos sentir-nos justificados em nossa raiva guardando rancor e ressentimento. Às vezes essa mágoa pode durar meses ou anos. Às vezes pode durar a vida inteira.

Uma Família Dividida

Um pai não podia perdoar ao filho por ter saído do caminho que lhe fora ensinado. O rapaz, que tinha amigos que o pai desaprovava, fizera muitas coisas contrárias à vontade do pai. Isso criou um abismo que separava pai e filho, e assim que o rapaz pôde, saiu de casa e nunca mais voltou. Eles raramente se falaram de novo.

Será que o pai se sentia justificado? Talvez.

Será que o filho se sentia justificado? Talvez.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Ao preparar cada aula, pergunte a si mesmo como o princípio (...) é semelhante a algo por que seus familiares ou amigos já tenham passado na própria vida” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 171). Você pode convidar os membros da família a contar experiências pessoais positivas que tiveram ou observaram relacionadas ao perdão. Discuta essas experiências pessoais, salientando as bênçãos do perdão. Encerre prestando testemunho da importância de perdoar uns aos outros.

Tudo o que sei é que aquela família ficou dividida e infeliz porque nem o pai nem o filho conseguiam perdoar um ao outro. Não conseguiam esquecer as lembranças amargas que tinham um do outro. Encheram o coração de raiva, em vez de amor e perdão. Negaram a si mesmos a oportunidade de influenciar a vida do outro para o bem. A divisão entre eles parecia tão profunda e ampla que os dois se tornaram prisioneiros espirituais de sua própria ilha emocional.

Felizmente, nosso amoroso e sábio Pai Eterno proveu os meios de sobrepujar aquele abismo de orgulho. A grande e infinita Expição é o ato supremo de perdão e reconciliação. Sua magnitude transcende meu entendimento, mas do fundo do coração e da alma presto testemunho de sua realidade e de seu poder infinito. O Salvador Se ofereceu em resgate por nossos pecados. Graças a Ele alcançamos o perdão.

Nenhuma Família É Perfeita

Nenhum de nós está isento de pecados. Todos cometemos erros, inclusive você e eu. Todos fomos magoados. Todos magoamos outras pessoas.

É por meio do sacrifício do Salvador que podemos alcançar a exaltação e a vida eterna. Se aceitarmos Seus caminhos e vencermos nosso orgulho, abrindo o coração, podemos trazer reconciliação e perdão para nossa família e nossa vida pessoal. Deus vai ajudar-nos a ser mais dispostos a perdoar, mais desejosos de caminhar a segunda milha, de ser os primeiros a pedir desculpas mesmo que algo não tenha sido culpa nossa, de deixar de lado antigos rancores e não mais os fomentar. Demos graças a Deus, que entregou Seu Filho Unigênito, e ao Filho, que deu a vida por nós.

Sentimos o amor de Deus por nós todos os dias. Não deveríamos ser capazes de doar-nos um pouco mais ao próximo, conforme ensinado no tão apreciado hino “Eu Devo Partilhar”?² O Senhor abriu-nos a porta para que sejamos perdoados. Não seria o certo deixar de lado nosso próprio egoísmo e orgulho e começar a abrir essa abençoada porta do perdão para aqueles contra quem guardamos ressentimento: sobretudo a todos de nossa própria família?

No final, a felicidade não decorre da perfeição, mas da aplicação de princípios divinos, mesmo em pequenos passos. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares”.³

O perdão foi colocado bem no meio dessas verdades simples, encontradas no plano de felicidade de nosso Pai Celestial. Como um princípio, o perdão une pessoas. É uma chave, abre portas trancadas, é o início de um caminho sincero e uma das melhores esperanças que temos para uma família feliz.

Que Deus nos ajude a perdoar um pouco mais as pessoas de nossa família, uns aos outros e talvez até a nós mesmos. Oro para que vivenciemos o perdão como algo maravilhoso que a maioria das famílias felizes tem em comum. ■

NOTAS

1. Leon Tolstói, *Anna Karenina*, trad. Constance Garnett, 2008, p. 2.
2. “Eu Devo Partilhar”, *Hinos*, nº 135
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa, grifo do autor.

Oração e Paz

Lauren W.

Certa noite, discuti com minha mãe e me senti muito mal. Por isso, decidi orar. Embora estivesse de mau humor e não sentisse vontade de ser “espiritual”, sabia que a oração me ajudaria a sentir-me mais feliz e menos briguenta. Depois que minha mãe saiu do quarto, comecei a orar. “Querido Pai Celestial, venho perante Ti hoje porque ...”. Não. Abri os olhos e descruzei os braços. Aquilo não soava bem. Tentei de novo. “Pai Celestial, preciso ...”. Aquilo também soava estranho. Senti Satanás me incentivar a desistir de orar pedindo ajuda ao Pai Celestial.

De repente, tive a inspiração de externar gratidão! Assim o fiz, e minha mente encheu-se de pensamentos sobre todas as muitas coisas pelas quais podia agradecer ao Pai Celestial. Quando terminei de agradecer a Ele, abordei o problema que enfrentava.

Depois, senti uma paz maravilhosa dentro de mim, o caloroso sentimento espiritual de saber que o Pai Celestial e meus pais me amavam e de que eu era filha de Deus. Consegui pedir perdão a minha mãe e aceitar o pedido de desculpas dela.

O Perdão Proporciona Felicidade

O Presidente Uchtdorf ensinou que devemos perdoar nossos familiares. Veja como as escolhas feitas por José e Ana afetam a família deles.



José e sua irmã caçula Ana estão brincando juntos. Ana arranca um brinquedo da mão do José. O que o José deve fazer?

José fica bravo com a Ana. Ana chora. A mãe do José o põe de castigo por brigar com a irmã. José fica triste por ter feito uma má escolha.

José perdoa a Ana e procura outro brinquedo para brincar. Eles brincam juntos, felizes. A mãe fica feliz ao ver que José foi bondoso com a irmã e manteve a paz na família. José se sente feliz por ter decidido perdoar.



Mais tarde, o José e a Ana precisam ajudar a mãe a preparar o jantar. José não ajuda. O que a Ana deve fazer?

Ela reclama para a mãe. Ana reclama de ter que fazer o trabalho sozinha. No jantar, todos estão infelizes por causa da discussão.

Ana perdoa o José e ajuda a preparar o jantar. A mãe fica grata pela ajuda da Ana. A família fica feliz por jantarem juntos. Ana se sente bem por ter decidido perdoar.

Como é que *sua* decisão de perdoar afeta a felicidade de sua família?

Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.



Honrar Nossos Convênios

O trabalho das professoras visitantes é uma expressão de nosso discipulado e um meio de honrar nossos convênios, servindo e fortalecendo umas às outras. Um convênio é uma promessa sagrada e eterna entre Deus e Seus filhos. “Quando nos damos conta de que somos filhos do convênio, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós”, disse o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Sua lei está escrita em nosso coração. Ele é nosso Deus, e somos Seu povo.”¹

Como professoras visitantes, podemos fortalecer as irmãs que visitamos em seu empenho de guardar seus convênios sagrados. Ao fazer isso, nós as ajudamos a prepararem-se para as bênçãos da vida eterna. “Todas as irmãs da Igreja que fizeram convênios com o Senhor têm o mandamento divino de salvar almas, de liderar as mulheres do mundo, de fortalecer os lares de Sião e de edificar o reino de Deus”,² disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Ao fazermos e guardarmos convênios sagrados, tornamo-nos instrumentos nas mãos de Deus. Conseguiremos expressar claramente nossas crenças e fortalecer mutuamente nossa fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.



Das Escrituras

1 Néfi 14:14; Mosias 5:5–7; 18:8–13; Doutrina e Convênios 42:78; 84:106

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
2. M. Russell Ballard, “Mulheres de Retidão”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34.
3. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 145–146.

O Que Posso Fazer?

1. Como meus convênios me fortalecem?
2. Como estou ajudando as irmãs de quem cuido a guardar seus convênios?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

O templo é “um lugar de ação de graças para todos os santos”, revelou o Senhor ao Profeta Joseph Smith em 1833. É “um lugar de instrução para todos aqueles que forem chamados ao trabalho do ministério, em todos os seus diversos chamados e ofícios; para que sejam aperfeiçoados no entendimento de seu ministério, em teoria, em princípio e em doutrina, em todas as coisas concernentes ao reino de Deus na Terra” (D&C 97:13–14).

As irmãs da Sociedade de Socorro de Nauvoo, Illinois, no início da década de 1840, ajudaram-se mutuamente a prepararem-se para as ordenanças do templo. Nas ordenanças do sacerdócio maior que os santos dos últimos dias receberam no Templo de Nauvoo, “[manifestou-se] o poder da divindade” (D&C 84:20). “À medida que os santos cumpriram seus convênios, aquele poder os fortaleceu e os susteve ao longo de suas provações nos dias e anos subsequentes.”³

Atualmente na Igreja, há mulheres e homens fiéis no mundo inteiro que servem no templo e continuam a encontrar forças nas bênçãos que somente podem ser recebidas por intermédio dos convênios do templo.

VESTUÁRIO E APARÊNCIA

No mundo de hoje, muitos não compreendem nem demonstram respeito pela natureza sagrada de nosso corpo. Os santos dos últimos dias se destacam vestindo-se de modo a mostrar que sabemos quão precioso é nosso corpo (ver *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 6–8).

Na página 52 desta revista, Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, aborda esse padrão:

“Quando um templo é construído, toma-se grande cuidado para assegurar que esteja protegido e belamente ornamentado, por dentro e por fora. A chave do planejamento de templos é a compreensão de que o templo *representa* o Senhor: é a Sua casa. *Respeitamos* os templos como estruturas sagradas nas quais somente os que são dignos podem entrar. *Reverenciamos* os templos porque as ordenanças e os convênios sagrados dos quais participamos permitem-nos retornar à presença de nosso Pai Celestial.

Seu corpo é mais precioso do que o mais bonito templo do mundo. Você é uma filha ou um filho amado de Deus! Esses mesmos princípios — representação, respeito e reverência — aplicam-se ainda mais ao cuidado e à proteção que você dá a seu corpo.”

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a ensinar a seus filhos os princípios corretos referentes ao vestuário e à aparência. Lembre-se também de que seu exemplo ao vestir-se com recato vai ensinar a seus filhos como é importante vestir-se adequadamente.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leia com seus filhos adolescentes a seção sobre vestuário e aparência em *Para o Vigor da Juventude*. Isso vai dar-lhes a oportunidade de trocar ideias sobre as doutrinas, as bênçãos e os alertas desse padrão e responder às dúvidas que seu filho ou sua filha venha a ter.
- Você pode realizar uma noite familiar sobre a importância do vestuário e da aparência. Você pode perguntar à família: Se o Senhor estivesse na Igreja com você, que roupa você gostaria de estar usando? Como você quer apresentar-se a Ele? Como se sente quando se veste com recato? Você pode também trocar ideias sobre qual é o vestuário adequado para outras ocasiões, como a escola, o trabalho ou eventos sociais.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Nosso modo de vestir representa o que é importante para nós. Para ilustrar esse princípio, você pode realizar uma noite familiar em que todos vão se vestir como missionários ou usar sua melhor roupa de domingo.
- Mesmo pequenas, as crianças podem começar a se vestir com recato. Estude com seus filhos as diretrizes da página 7 de *Para o Vigor da Juventude* e compre roupas que estejam de acordo com essas diretrizes. ■



ESCRITURAS SOBRE VESTUÁRIO E APARÊNCIA

Gênesis 1:27;
I Coríntios 6:19;
Alma 1:27

Caderno da Conferência de Outubro

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Liberar Nossa Agenda para a Conferência

Cheryl Burr

Como nosso tempo não estava entulhado de atividades extras, pudemos sentir mais o Espírito ao ouvir a conferência geral.

Há vários anos, quando nossos seis filhos eram pequenos, decidimos tornar a conferência geral mais significativa para nós. Conversamos sobre a importância de assistir à conferência com a mente clara e o corpo descansado. A conferência é uma ocasião importante para receber instrução dos profetas atuais. Por isso, estabelecemos a meta de não planejar nenhuma outra coisa alguns dias antes da conferência ou no fim de semana da conferência. Bloqueamos esses dias no calendário e todos nos comprometemos a não marcar atividades extras neles.

Se decidir fazer algo semelhante, a abordagem será específica de sua família ou situação, mas nossa família definiu como “atividades extras” o fato de participar de atividades escolares, convidar crianças da vizinhança para nossa casa, fazer coisas com amigos fora de casa, fazer uma festa ou jantar com amigos ou parentes, realizar um projeto ou trabalhar no jardim entre ou durante as sessões da conferência, deixar os trabalhos da escola para o último minuto ou aceitar designações extras no trabalho.

Quando chegou a semana anterior à conferência geral, por vezes foi difícil recusar essas atividades, mas quase sempre as pessoas de nossa família ficaram contentes em fazer as escolhas certas para que atingíssemos nossa meta. Vimos que nossos filhos pequenos queriam fazer parte da conferência geral. Acho que foi por termos conversado muitíssimas vezes sobre a importância da conferência ao longo da semana que a precedeu.

Sinto-me feliz por relatar que, por termos mantido nossa agenda simples durante a conferência

geral e nos dias anteriores, a experiência pessoal que tivemos em família mudou completamente. Estávamos com o coração e a mente preparados para a conferência. Nosso tempo não estava entulhado de atividades extras, por isso pudemos sentir o Espírito ao ouvir os conselhos de nossos líderes.

Mantivemos nossa meta nas conferências que se seguiram, porque isso enche nosso lar de paz. Embora vários filhos já não morem conosco, ainda os incentivamos a limpar o calendário nos dias que antecedem a conferência e nos dias da conferência, como fazemos em casa. Também procuramos agendar um horário para assistir com toda a família a uma sessão da conferência juntos. Espero que quando nossos filhos casarem e tiverem seus próprios filhos, continuem a dar grande importância ao empenho de tornar a conferência um momento especial, limpando o calendário deles nessa ocasião. ■



FAZER DA CONFERÊNCIA UMA PRIORIDADE

“Decidam agora fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida. Decidam ouvir com atenção e seguir os ensinamentos transmitidos.”

Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, “As Bênçãos da Conferência Geral”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 50.

RESPOSTAS DA ESCOLA DOMINICAL

Emma Addams

Tenho a tendência de procurar respostas grandiosas para meus problemas, de pedir ao Senhor que me ajude a encontrar a solução exata que vai resolver tudo. Aprendi que essa abordagem pode complicar demais as coisas.

Quando dava aulas na classe de Doutrina do Evangelho de minha ala, decidi fazer perguntas profundas que exigissem reflexão e respostas novas, grandiosas e inspiradas. Em outras palavras, eu não queria que as pessoas recitassem as mesmas velhas “respostas da Escola Dominical” que os membros costumavam dar todas as semanas.

Ao estudar profundamente o Novo Testamento em preparação para as aulas, chamou-me a atenção o uso da palavra *permanecer*, que aparece repetidas vezes. Lemos, por exemplo, em João 15:10: “Se guardardes os meus mandamentos, *permanecereis* no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e *permaneço* no seu amor” (grifo da autora).

Em Sua grandiosa Oração Intercessora, o Salvador orou, referindo-se a Seus discípulos: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós” e “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade” (João 17:21, 23).

Em grande parte, o que eu buscava era um meio de tornar-me um com o Senhor, de *permanecer* em Seu amor e, conseqüentemente, desenvolver mais paciência: algo de que tanto necessitava para que minhas experiências pessoais deixassem de ser algo que me esgotava e se tornassem algo que me revigorasse e santificasse.

Por ironia, ao buscar a compreensão da palavra *permanecer* e as respostas para os difíceis desafios quotidianos, acabei sendo conduzida exatamente às respostas da Escola Dominical que vinha procurando evitar. Descobri a resposta para meus problemas lendo as escrituras, orando diariamente, servindo a meus familiares e outras pessoas e frequentando o templo e as reuniões dominicais. Aprendi que essas coisas simples fazem toda a diferença entre suportar e suportar bem com paciência.

As respostas da Escola Dominical são realmente as melhores respostas. ■



NUTRIR NOSSA FÉ

“O serviço, o estudo, a oração e a adoração são quatro princípios fundamentais para aperfeiçoar ‘o que falta à [nossa] fé’ (I Tessalonicenses 3:10).

Se deixarmos de nutrir nossa fé em qualquer desses aspectos específicos, ficaremos vulneráveis. (...)

Num mundo cada vez mais duro, o Senhor pode tocar-nos a consciência utilizando ‘a espada do Espírito, que é a palavra de Deus’ (Efésios 6:17; ver também Jarom 1:12). Contudo, não basta ouvir: a pregação deve estar ‘misturada com a fé’ (Hebreus 4:2) e com o serviço cristão, conforme já nos ensinado tantas vezes.”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Lest Ye Be Wearied and Faint in Your Minds”, *Ensign*, maio de 1991, pp. 88, 90.



USAR MATERIAIS APROVADOS PELA IGREJA

“Os professores e líderes usam as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e os materiais curriculares aprovados para ensinar as doutrinas do evangelho e prestar testemunho delas. Os materiais curriculares aprovados para cada classe ou quórum estão alistados nas *Instruções sobre o Currículo* vigentes. Quando necessário, os professores e líderes complementam o material curricular com as revistas da Igreja, particularmente as edições das conferências gerais da *Ensign* e de *A Liahona*.”

Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4.

O Viver Previdente

NOS PREPARA PARA O FUTURO

Os santos dos últimos dias acreditam que devem estar preparados e ser autossuficientes.

Acreditamos em preparar-nos com uma boa formação educacional para o mercado de trabalho, em preparar-nos financeiramente para dias difíceis e em preparar-nos temporalmente para catástrofes naturais ou outros desafios. Acima de tudo, acreditamos em preparar-nos espiritualmente para a Segunda Vinda de Jesus Cristo e para voltar a viver com nosso Pai Celestial. Essa atitude em relação à preparação é chamada de viver previdente.

O viver previdente reflete nossa verdadeira natureza eterna de “[agir] por [nós] mesmos e não [receber] a ação” (2 Néfi 2:26). O Senhor quer que sejamos responsáveis e independentes (ver D&C 78:14). Deseja que vivamos de modo previdente porque isso nos transforma: tornamo-nos responsáveis, generosos, amadurecidos e bondosos. Porque quanto mais autossuficientes formos, melhor poderemos ajudar nossa família e outras pessoas. Como podemos ajudar o faminto se nós mesmos estivermos passando fome? Como podemos transmitir conhecimento se nós mesmos carecermos dele? Como

podemos edificar a fé alheia se nós mesmos não tivermos fé?

Os princípios do viver previdente incluem o seguinte:

- Preparação. “Preparai-vos para o que está para vir, porque o Senhor está perto” (D&C 1:12).
- Industriosidade “Não serás ocioso” (D&C 42:42).
- “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

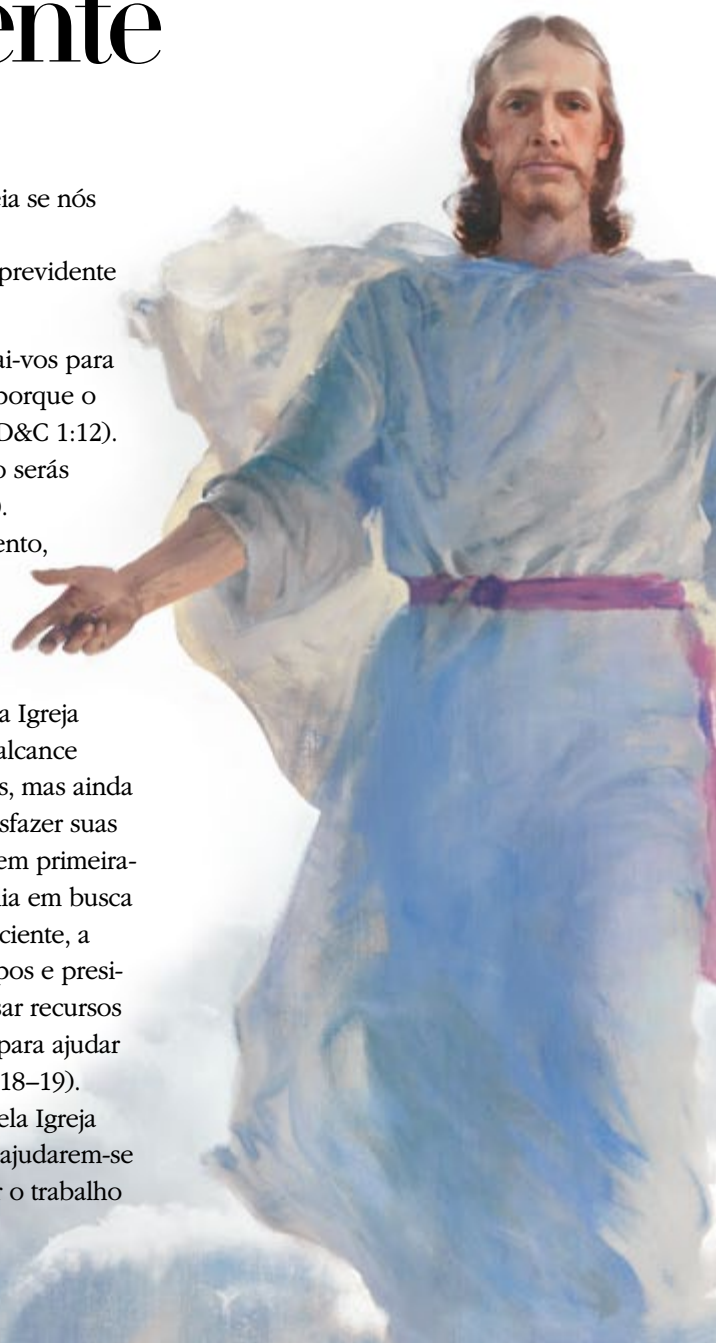
Quando os membros da Igreja estão fazendo tudo a seu alcance para prover por si mesmos, mas ainda assim não conseguem satisfazer suas necessidades básicas, devem primeiramente recorrer a sua família em busca de ajuda. Se isso for insuficiente, a Igreja pode ajudar. Os bispos e presidentes de ramo podem usar recursos do “armazém do Senhor” para ajudar os membros (ver D&C 82:18–19). Todo auxílio concedido pela Igreja visa ajudar os membros a ajudarem-se a si mesmos e a incentivar o trabalho na vida deles.

Para mais informações, ver Gênesis 41; D&C 38:30.



“Todos temos a responsabilidade de prover para nós mesmos e para nossa família, tanto temporal como espiritualmente. A fim de prover previdentemente, é necessário exercitar os princípios do viver previdente: viver com alegria dentro de nossas posses — contentar-nos com o que temos, evitar o excesso de dívidas e economizar diligentemente, preparando-nos para as emergências dos ‘dias de chuva’.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 7.



Podemos trabalhar para tornar-nos autossuficientes nas seguintes áreas:

Força espiritual: Confiar no Senhor, obedecer aos mandamentos, orar e estudar as escrituras diariamente, servir ao próximo.



Saúde física: Obedecer à Palavra de Sabedoria, exercitar-se, dormir o suficiente, praticar bons hábitos de higiene e saúde.



Educação: Aprender a ler, adquirir aptidões profissionais, estudar os “melhores livros” (D&C 88:118).



Emprego: Trabalhar para o próprio sustento e para atender às necessidades da família.



Armazenamento doméstico: Armazenar água potável e montar gradualmente uma reserva de alimentos que sua família consome regularmente e de mantimentos que durem muito tempo, como farinhas e grãos.



Finanças: Pagar o dízimo e as ofertas, evitar dívidas desnecessárias, criar gradualmente uma reserva financeira.

ESCLARECER DÚVIDAS

Talvez alguns se perguntem por que os santos dos últimos dias armazenam alimentos. Na verdade, armazenamos alimentos e água para preparar-nos para momentos em que esses possam tornar-se escassos ou inacessíveis ou para quando as finanças da família estiverem apertadas. Nas emergências, as pessoas que tiverem alimentos armazenados se sentirão mais seguras e poderão ajudar os familiares e vizinhos durante a crise.

A PARTIR DA ESQUERDA: A SEGUNDA VINDA, DE GRANT ROMNEY, CLAWSON © IR; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: CRAIG DIMOND, CHRISTINA SMITH, JOHN LUKE E ROBERT CASEY © IR; FOTOGRAFIA DE CEREJAS: DAVID STOKER © 2008

Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

LEMBRAR A VIDA DE GRANDES PESSOAS

Newel K. Whitney (1795–1850)

Abaixo, inserção à esquerda: Retrato gravado de Newel K. Whitney. Abaixo, inserção à direita: O andar superior da loja de Whitney, em Kirtland, Ohio, onde eram realizadas as reuniões da Escola dos Profetas e as reuniões da Igreja. Abaixo: A loja de Whitney.

Newel Kimball Whitney nasceu em Vermont, EUA, em 5 de fevereiro de 1795. Era empresário talentoso. Fez amizade e iniciou uma sociedade comercial com Sidney Gilbert. No início desse empreendimento, eles viajavam muito. Em uma de suas viagens de negócios, Newel conheceu Elizabeth Ann Smith, em Kirtland, Ohio. Newel e Ann namoraram três anos e casaram-se em 1823.

Juntos, eles procuraram a verdade e, por algum tempo, fizeram parte do movimento campbelita, que professava ter o antigo cristianismo restaurado. Certa noite,

Newel e Ann oraram “para saber do Senhor se poderiam obter o dom do Espírito Santo”. Ann descreveu a visão que receberam em resposta a sua oração: “O Espírito repousou sobre nós, e uma nuvem cobriu a casa. (. . .) Então, ouvimos uma voz saindo da nuvem, dizendo: ‘Preparai-vos para receber a palavra do Senhor, porque ela está chegando’”.¹

Pouco tempo depois da resposta à oração, em outubro de 1830, os missionários santos dos últimos dias chegaram a Kirtland. Em novembro, Newel e Ann foram batizados. Poucos meses depois, Joseph e Emma Smith bateram à porta da casa da

família Whitney. Quando Joseph cumprimentou Newel, chamando-o pelo nome, Newel não sabia dizer qual era o nome do Profeta, por isso Joseph respondeu: “Sou Joseph, o Profeta. Você orou para que eu viesse até aqui. O que deseja de mim?”² O casal Whitney então acolheu a família Smith por várias semanas e providenciou-lhes uma casa em setembro de 1832.

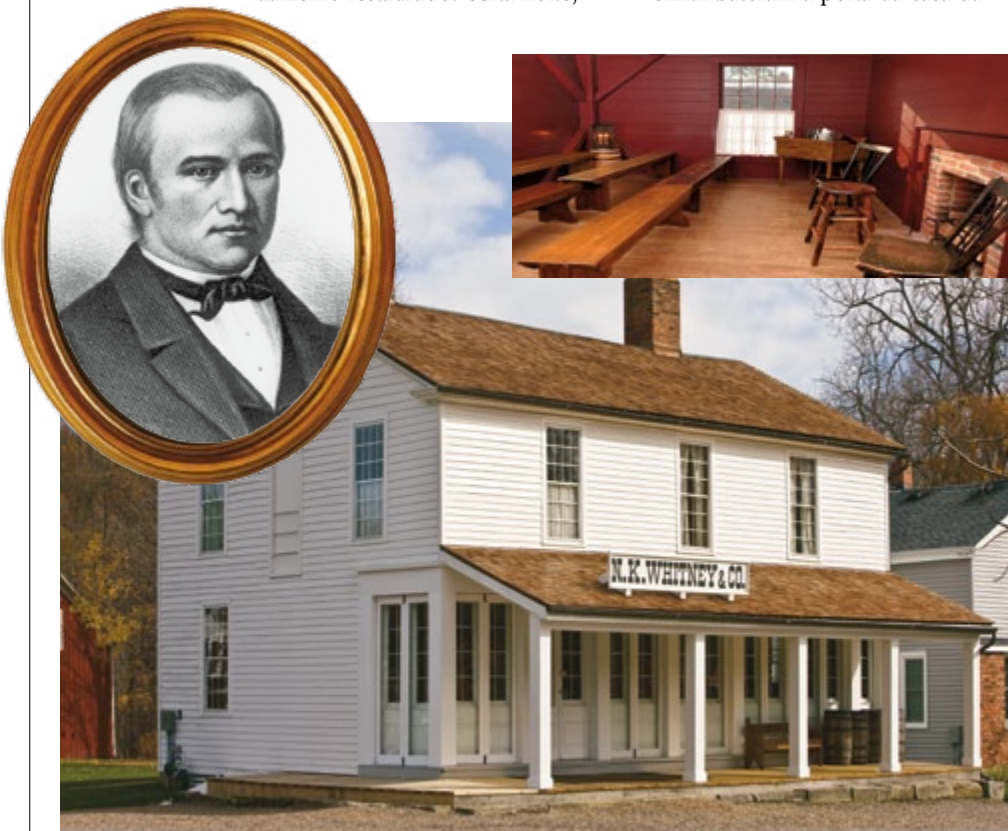
Além de prover à família Smith um lugar para ficar, Newel também permitiu que a Igreja usasse livremente o andar de cima de sua loja. Na loja de Whitney, os líderes da Igreja realizavam reuniões da Igreja e da Escola dos Profetas.

Em dezembro de 1831, Newel foi chamado como segundo bispo da Igreja e posteriormente serviu como gerente de operações financeiras da Igreja, ajudando-a a administrar seus fundos e a quitar suas dívidas. No outono de 1838, a família Whitney mudou-se para Far West, Missouri, onde Newel foi novamente chamado como bispo. Dez anos depois, ele e a família cruzaram as planícies até Salt Lake City, onde ele serviu como Bispo Presidente da Igreja.

Newel morreu em 24 de setembro de 1850, em Salt Lake City, de problemas respiratórios.

NOTAS

1. Elizabeth Ann Whitney, citado em Edward Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 41–42.
2. Joseph Smith, citado em Elizabeth Ann Whitney, “A Leaf from an Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de agosto de 1878, p. 51.



Dan Jones (1810–1862)

Mais de um milhão de missionários foram chamados desde a organização da Igreja, mas Dan Jones foi mais do que apenas um em um milhão. A respeito desse missionário galês, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “Em termos de número de conversos, podem-se contar nos dedos da mão missionários tão produtivos quanto ele na história da Igreja”.¹

Antes de ser missionário, Dan emigrou do País de Gales para os Estados Unidos e trabalhou no Rio Mississippi como capitão de um navio a vapor chamado *Maid of Iowa*, que levou muitos santos dos últimos dias para Nauvoo, Illinois. Filiou-se à Igreja em 1843 e tornou-se muito amigo do Profeta Joseph Smith.

As missões de Dan cumpriram a última profecia registrada de Joseph Smith. Na noite da véspera do assassinato do Profeta Joseph Smith, ele ouviu tiros do lado de fora da janela da cadeia de Carthage, por isso decidiu dormir no chão. A seu lado estava Dan Jones. O Profeta perguntou a Dan se tinha medo de morrer. Ele respondeu: “Achas que chegou a hora? Por estar engajado nesta causa não acho que a morte seja algo muito aterrorizador”. Então, Joseph profetizou: “Ainda verás o País de Gales e cumprirás

as missões que te foram designadas antes de morreres”.²

A promessa do Profeta foi cumprida em 1845 quando Dan e sua mulher, Jane, foram chamados para servir no País de Gales. Dan usou seu talento de oratória para ensinar o evangelho com grande convicção. Era fluente em galês e inglês, e testemunhas relataram que ele falava de modo tão cativante que conseguia manter a atenção dos ouvintes em qualquer desses idiomas por horas.

Enquanto estava no País de Gales, Dan publicou periódicos, folhetos e livros da Igreja em galês. Sob a direção de Dan Jones, os missionários do País de Gales estabeleceram 29 ramos e batizaram quase 1.000 pessoas em cada ano de sua primeira missão. Ele foi chamado para uma segunda missão no País de Gales em 1852 e, apesar da

crescente perseguição que a Igreja sofria, cerca de 2.000 pessoas foram batizadas em quatro anos.

Ao retornar a Utah, Dan ajudou a levar muitos conversos galeses para lá. Quando morreu, aos 51 anos, estima-se que ele tenha ajudado a levar 5.000 pessoas para o Oeste dos Estados Unidos.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “The Thing of Most Worth”, *Tambuli*, março de 1994, p. 8; *Ensign*, setembro de 1993, p. 7.
2. Joseph Smith, em *History of the Church*, Volume 6, p. 601.



A partir da esquerda: Retrato do missionário galês Dan Jones. Um navio a vapor, como o que Dan Jones capitaneou, aproxima-se do porto, em Nauvoo, Illinois. Dan Jones ajuda emigrantes galeses.

Ensinar A CASTIDADE E A VIRTUDE



Matthew O. Richardson

Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Os pais podem usar seis estratégias para ensinar seus filhos a respeito das intimidades sexuais.

Tive o privilégio de conversar com jovens e jovens adultos de todas as classes sociais no mundo inteiro. Em certa ocasião, falei com um grupo particularmente impressionante de adolescentes sobre virtude, castidade e moralidade. Depois de dizer-lhes como havia ficado impressionado com seus comentários, sua confiança, sua aparência e sua conduta, perguntei: “Como foi que se tornaram tão eloquentes, seguros de suas respostas e desenvolvos em relação a um assunto tão delicado?” Uma moça disse sem hesitar: “Temos pais que nos ensinam”. Os outros concordaram com a cabeça. Aquela conversa simples, porém profunda, salienta a influência que os pais exercem na vida dos filhos, sobretudo em seu papel de ensinar sobre a virtude, a castidade, as intimidades sexuais e os relacionamentos adequados.

Infelizmente, muitos pais não orientam os filhos sobre assuntos sexuais tão bem quanto deveriam. Por exemplo: ao consultar mais de 200 adultos solteiros ativos da Igreja, descobri que apenas 15 por cento consideravam os pais como sua principal fonte de informações referentes a assuntos sexuais. Aqueles jovens membros disseram que aprenderam a respeito desse importante tema principalmente com amigos ou colegas, na Internet, na mídia, nos meios de entretenimentos, nos livros didáticos,

com parentes ou com os líderes da Igreja.

Evidentemente, não se trata de um assunto fácil de ensinar. Mas creio que os pais são os melhores professores para transmitir esses princípios sagrados. As seguintes estratégias vão ajudá-los a desenvolver princípios e práticas simples, eficazes e duradouros que promovam o aprendizado e o ensino bem-sucedidos, sobretudo ao ensinar seus filhos a ter uma vida virtuosa e casta.

O ensino e o aprendizado devem começar cedo. Os pais que orientam eficazmente os filhos sobre assuntos sexuais compreendem que a maioria das crianças se depara com esses tópicos bem mais cedo do que os pais esperam ou desejam. Muitas crianças são expostas a conteúdo sexual na Internet com onze anos de idade ou até menos. Os entretenimentos, os eventos esportivos, as propagandas e até a mídia social estão cada vez mais saturados de imagens e alusões de cunho sexual.

Alguns pais podem muito bem perguntar: “Quando devemos começar a falar de assuntos sexuais?” Depende da idade e da maturidade da criança e da situação específica. A orientação espiritual virá à medida que os pais observarem com cuidado e espírito de oração a conduta dos filhos, ouvirem os filhos com atenção e reservarem tempo para ponderar e discernir quando e o que ensinar. Lembro, por exemplo, que meu filho me fez perguntas sobre anatomia quando mal tinha cinco anos. Embora aquilo nos deixasse um pouco nervosos, era evidente que aquele era o momento certo para conversar com ele. Contudo, quando pensei em como responder, pareceu-me claro que *não* era o momento certo para conversar com meu filho sobre todos os tópicos referentes a temas sexuais.

O ensino e o aprendizado devem ocorrer com frequência. O aprendizado



é um processo e não um acontecimento único. No tocante à orientação dada aos filhos sobre intimidades sexuais ou outros assuntos correlatos, as pessoas geralmente chamam isso de “a conversa”. Seja intencionalmente ou não, esse termo sugere que os pais ensinam esse assunto em uma única conversa. Não é a forma mais eficaz para uma criança aprender. O Salvador ensinou que aprendemos “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30). Teremos mais sucesso ao ensinar se recapitularmos o assunto com nossos filhos à medida que crescerem e amadurecerem. Os pais que compreendem esse princípio se preparam mental, emocional e espiritualmente para ensinar os filhos durante a infância e a adolescência sobre temas relacionados ao sexo.

O ensino e o aprendizado eficazes dependem do relacionamento entre quem ensina e quem aprende. No tocante ao ensino de temas sexuais aos filhos, a maioria dos pais se preocupa quase que

exclusivamente com *o que* devem dizer. Embora isso seja importante, o ensino e o aprendizado eficazes vão muito além do ato de conversar e transmitir informações. Na verdade, o *modo* como os pais abordam o ensino dos filhos pode ser mais importante do que o que é propriamente dito. Os estudos corroboram a conclusão de que os pais que mais influenciam os filhos ao lidar com questões sexuais são aqueles que se comunicam abertamente, expressam amor e preocupação e participam ativamente da vida dos filhos.¹

Os comentários colhidos em minhas pesquisas informais com jovens santos dos últimos dias muitas vezes se concentravam no desejo de que os pais fossem mais abertos ou dispostos a conversar sobre assuntos de cunho sexual. Esses jovens adultos expressaram que não apenas queriam que os pais participassem do processo, mas também que “conversassem *com* eles e não apenas falassem *para* eles”. Ansiavam por conversas que fossem “naturais”, “normais”, “agradáveis” e bem menos

Os pais que mais influenciam os filhos ao lidar com questões sexuais são aqueles que se comunicam abertamente, expressam amor e preocupação e participam ativamente da vida dos filhos.

“constrangedoras”. Isso deve motivar os pais para esforçar-se mais para tornarem-se mais acessíveis, dispostos a conversar, naturais e descontraídos em relação a um tópico ou uma situação ou até em relação ao momento certo para conversar. Se há um preço a ser pago pelos pais para ensinarem a contento os filhos a respeito das coisas que mais importam é o de agir de modo a ajudar os filhos a sentirem-se descontraídos e seguros para falar de todos os assuntos, sobretudo os de natureza pessoal.

O ensino e o aprendizado são mais eficazes quando o assunto é relevante e real. Dependendo de nossa abordagem, a orientação dada sobre intimidades sexuais pode parecer constrangedora, irreal, pouco prática ou até repressiva. Uma chave para o sucesso é dar-nos conta de que a maioria das dúvidas e preocupações que os filhos têm é uma reação a situações da vida real e a coisas que observaram. Se prestarmos atenção, ouvirmos e observarmos nossos filhos, discerniremos o que precisamos ensinar.

Por exemplo: os filmes, os estilos, a moda, os programas de televisão, as propagandas ou a letra das músicas oferecem muitas oportunidades para conversarmos sobre padrões morais. Outras oportunidades surgirão à medida que observarmos o relacionamento e a interação de nossos filhos com outras pessoas, o modo como eles e seus colegas se vestem, a linguagem que usam, quão dependentes se sentem em relação ao sexo oposto e às diversas interpretações dos padrões morais e da castidade que existem na comunidade. Há inúmeras oportunidades na vida real para conversarmos *com* nossos filhos sobre a moralidade e a virtude.

Talvez o aspecto mais importante do ensino da vida real ocorra no exemplo dado pelos pais em relação à castidade, ao recato e à virtude em sua própria vida. Os filhos ouvirão mais prontamente e seguirão os conselhos dos pais se esses conselhos tomarem como base o próprio bom exemplo deixado pelos pais.

O inverso também é verdadeiro. Como disse o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “De

*Se prestarmos
atenção,
ouvirmos e
observarmos
nossos filhos,
discerniremos o
que precisamos
ensinar.*

muitas maneiras, nossas ações falam mais alto do que nossas palavras. O Presidente Brigham Young (1801–1877) ensinou: ‘Devemos ser [para nossos filhos] um exemplo das coisas que gostaríamos que eles imitassem. Será que nos damos conta disso? Frequentemente vemos pais exigirem obediência, bom comportamento, palavras amáveis, boa aparência, suavidade na voz e alegria no olhar de um filho ou filhos, quando eles mesmos estão cheios de amargura e mau humor constantes! Quanta incoerência e insensatez!’

Nossos filhos notarão essas incoerências em nós e talvez encontrem justificativa para agir de maneira semelhante”.²

Os alunos aprendem melhor quando compreendem o que os professores ensinam. Muitos jovens e jovens adultos expressam frustração porque os pais e até os líderes da Igreja tendem a usar “palavras codificadas” e mensagens implícitas que na verdade suscitam mais dúvidas do que respostas e mais tensão do que alívio. Isso se aplica principalmente às questões sexuais.

Enquanto servia como bispo de uma ala de jovens adultos solteiros, muitas vezes me perguntavam o que significavam “carícias íntimas”. Meus membros da ala fiéis tinham aprendido que não deveriam se envolver com carícias íntimas, mas nunca lhes fora ensinado o que isso realmente significava. Era-lhes difícil cumprir instruções que não compreendiam.

O Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, explicou que não basta ensinar de um modo que as pessoas compreendam, mas também precisamos ensinar de uma maneira que ninguém entenda de modo errado.³ Em vez de falar usando códigos ou até gírias, teremos mais sucesso se usarmos os termos corretos e adequados. Isso promove a compreensão e cultiva o respeito.

Ponderem o modo como o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou eficazmente os princípios e padrões morais. Ele disse: “Toda intimidade sexual fora dos laços do matrimônio — quero dizer com isso todo contato intencional com as partes sagradas



e privadas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas — é pecado e proibida por Deus. Também é uma transgressão estimular intencionalmente essas emoções em seu próprio corpo”.⁴

Para ensinar com eficácia, temos de garantir que aqueles que ensinamos entendam a mensagem. Perguntas simples como “Isso responde a sua pergunta?” ou “Expliquei bem?” ou “Você tem mais alguma pergunta?” são muito úteis.

Os que aprendem são convertidos quando aqueles que ensinam relacionam a mensagem com padrões e princípios eternos. Em vez de concentrarem-se apenas nos relevantes “fatos da vida”, a instrução eficaz do evangelho ocorre quando relacionamos esse fatos com os “fatos da vida eterna”. Quando falamos de nosso corpo, por exemplo, podemos salientar que o amoroso Pai Celestial criou nosso corpo e que devemos tratar Suas criações com respeito e segundo Suas expectativas.

Embora o mundo esteja se afogando em

imoralidade, ainda há esperança para as futuras gerações. Essa esperança se concretizará se os pais dedicados se empenharem ao máximo para ensinar a nova geração a ser casta e virtuosa. Os pais que ensinam os filhos a levar uma vida virtuosa e casta se esforçam para aumentar sua compreensão e suas habilidades de ensino. Ao fazer isso, eles virão a saber que “o Senhor [os] magnificará caso [ensinem] da forma ordenada por Ele”. Afinal de contas, esse “é um trabalho de amor, uma oportunidade de ajudar as pessoas a exercerem seu arbítrio em retidão, virem a Cristo e receberem as bênçãos da vida eterna”.⁵ ■

NOTAS

1. Ver Bonita F. Stanton e James Burns, “Sustaining and Broadening Intervention Effect: Social Norms, Core Values, and Parents”, *Reducing Adolescent Risk: Toward an Integrated Approach*, ed. Daniel Romer, 2003, pp. 193–200.
2. Robert D. Hales, “Nosso Dever de Pais para com Deus e para com a Nova Geração”, *A Liahona*, agosto de 2010, p. 72.
3. Ver Jacob de Jager, “Let There Be No Misunderstanding”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 67.
4. Richard G. Scott, “Perguntas Sérias, Respostas Sérias”, *A Liahona*, setembro de 1997, p. 28.
5. *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 4.

Talvez o aspecto mais importante do ensino da vida real ocorra no exemplo dado pelos pais em relação à castidade, ao recato e à virtude em sua própria vida.

Ensinar

A RETIDÃO NO LAR

Os pais têm a responsabilidade e a bênção de ensinar seus filhos e educá-los para viverem em retidão.



**Élder
Delbert L. Stapley
(1896–1978)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Delbert L. Stapley nasceu em 11 de dezembro de 1896, no Arizona, EUA. Foi designado membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 5 de outubro de 1950 e serviu nesse quórum até seu falecimento em 19 de agosto de 1978. Este discurso devocional foi proferido na Universidade Brigham Young em 1º de fevereiro de 1977. O texto completo do discurso em inglês pode ser encontrado em speeches.byu.edu.

Os pais têm a oportunidade de ensinar seus filhinhos e moldar o caráter deles antes que Satanás tenha o poder de tentá-los e antes de fazerem oito anos, quando se tornam responsáveis perante Deus. (...) O Senhor concedeu esses anos preciosos aos pais, os primeiros anos da vida de uma criança, quando não é responsável por suas palavras e ações. Os pais têm a responsabilidade e a bênção de ensinar seus filhos e educá-los para viverem em retidão.

O modo mais eficaz de ensinar a retidão e a religião no lar é pelo exemplo. Espera-se que os pais tenham mantido sua própria

vida agradável e pura, o que lhes permite assim usar de modo eficaz o exemplo de sua vida ao ensinar e educar os próprios filhos. [O Presidente David O. McKay (1873–1970) ensinou:] “Se quiserem ensinar a fé em Deus, mostrem Sua própria fé Nele; se quiserem ensinar a orar, orem vocês mesmos; (...) se quiserem que eles sejam comedidos, abstenham-se vocês mesmos da incontinência; se quiserem que seus filhos levem uma vida de virtude, de autocontrole, de boa fama, deem-lhes então um bom exemplo em todas essas coisas”.¹ Isso tornará esses ensinamentos mais marcantes para seus filhos, e eles, ao receberem essa orientação dos pais, podem fortalecer-se contra as tentações de Satanás, cujo objetivo é destruir a vida deles quando atingirem a idade da responsabilidade. Os pais têm o dever de ser o que gostariam que seus filhos se tornassem no tocante à cortesia, sinceridade, temperança e coragem de fazer o certo em todos os momentos. O exemplo é muito mais potente que o preceito.

A vida cotidiana no lar deve estar de acordo com os princípios e padrões da Igreja. Nosso modo de agir nos negócios deve ser condizente com nossa religião. As crianças são rápidas em detectar a falta de sinceridade. John Milton disse que a hipocrisia é o único pecado indetectável a não ser para Deus. As crianças, porém, são sensíveis a coisas erradas e se ressentem do fingimento e da falta de sinceridade. Sabemos que as crianças são bem mais influenciadas pela pregação do que vivemos do que pelos sermões que pregamos. Os pais devem ser



sempre honestos com os filhos, mantendo as promessas feitas a eles e sempre dizendo a verdade. O pai ou a mãe que é constante em sua sinceridade conquista a confiança do filho. Quando um filho sente que você honra sua confiança e a retribui, ele não vai trair essa confiança e nem desonrar seu nome. (...)

Os pais jamais devem discutir acaloradamente na frente dos filhos. Às vezes surgem brigas quando se tenta corrigir ou disciplinar um filho. Um pai critica, e o outro faz objeções. Anula-se assim a influência unida do lar no tocante à criança. Os pais precisam ser unidos e saber para onde querem que a criança vá, caso contrário, ela pode seguir caminhos errados por estar confusa. Richard L. Evans disse: “A divisão entre os pais é injusta, causa confusão e enfraquece os alicerces da família. As pessoas que servem de referência para a criança precisam ser unidas na orientação que oferecem”.² Sabemos que as crianças são sensíveis aos estados de humor e sentimentos da família. Podem sentir a tensão e as diferenças que nem sempre conseguem compreender ou definir. (...)

A criança tem o direito de sentir que em sua casa tem um refúgio, um lugar de

proteção dos perigos e males do mundo exterior. A união e a integridade da família são necessárias para suprir essa necessidade. Não há um lugar como o lar em que se possa encontrar a verdadeira felicidade duradoura nesta vida. É possível fazer do lar um pedacinho do céu. Na verdade, imagino o céu como uma continuação da vida familiar ideal aqui na Terra.³ (...)

O evangelho que ensinamos é verdadeiro. Cristo vive, Deus vive, e mansões gloriosas estão sendo preparadas no alto para Seus filhos fiéis e dedicados. Planejem agora que tipo de lar e de família desejam e como atenderão às necessidades de seus filhos para mantê-los no caminho correto que vai conduzir a família à vida eterna em um lar celestial. Que Deus abençoe todos vocês, irmãos. Acho que podem compreender que grande parte do que foi dito se refere a vocês. E a organização e a administração do lar de modo sagrado é muito importante para os jovens filhos que vierem abençoar sua vida. ■

O uso de maiúsculas e a pontuação foram atualizados.

NOTAS

1. David O. McKay, *Secrets of a Happy Life*, comp. Llewelyn R. McKay, 1967, p. 11.
2. *Richard Evans' Quote Book*, 1975, p. 23.
3. Ver David O. McKay, *Gospel Ideals*, 1953, p. 490.

A criança tem o direito de sentir que em sua casa tem um refúgio, um lugar de proteção dos perigos e males do mundo exterior. A união e a integridade da família são necessárias para suprir essa necessidade.



AJUDAR OS JOVENS A TER EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS

Ninguém pode forçar os jovens a ter experiências espirituais, mas como estes pais e líderes descobriram, há muitos meios de promover experiências pessoais que conduzem à conversão.

Quando Vyacheslav e Zoya Gulko, da Ucrânia, começaram a pesquisar a Igreja, sua filha de treze anos, Kira, não ficou muito entusiasmada. Recusava-se a participar das lições missionárias e quando ficava sabendo que os élderes iriam a sua casa, “corria para o quarto e batia a porta”, lembra a mãe.

O irmão e a irmã Gulko, que decidiram filiar-se à Igreja, imaginaram que se pudessem simplesmente dar a Kira a oportunidade de sentir o Espírito, o coração dela seria tocado. Como o próprio testemunho da irmã Gulko teve início quando assistiu ao batismo de outra pessoa, ela pediu a Kira que assistisse ao batismo *dela*, apenas para ajudá-la a vestir roupas secas depois. Para surpresa da irmã Gulko, Kira aceitou o convite.

“Aconteceu!” lembra a irmã Gulko. “O Pai Celestial agiu de modo muito milagroso.” Kira

realmente sentiu o Espírito, e uma semana após o batismo dos pais, concordou em falar com os missionários. Começou a ler o Livro de Mórmon. Algumas semanas depois, a irmã Gulko notou uma folha de papel pendendo da escrivaninha da Kira. Nela estavam escritas as palavras de 2 Néfi 2:25. Dois meses e meio depois de seu próprio batismo, o casal Gulko assistiu ao batismo da filha. Agora, vinte anos depois, Kira está casada. Ela e o marido, Dave, foram selados no templo e criam seus dois filhos no evangelho. Ela serviu fielmente em vários chamados e continuou ativa na Igreja.

Por causa do que aconteceu, Zoya diz que aprendeu uma lição fundamental que se aplica tanto aos pais que são membros da Igreja a vida inteira quanto a ela e ao marido, que eram membros novos: os pais e os líderes não podem forçar os filhos a aceitar o evangelho, mas *podem* convidá-los a determinados lugares e criar situações em que os jovens poderão ter suas próprias experiências espirituais. Essas experiências, por sua vez, podem levar à conversão.

Mas qual é a melhor forma de criar esse tipo de experiência? Pais e líderes do mundo inteiro compartilham o que funcionou no caso deles.

Procure exemplos modernos que relacionem a palavra de Deus à vida dos jovens.



Dar aos Jovens a Oportunidade de Servir

A Ala Granja Viana, Estaca São Paulo Brasil Cotia, tinha um elevado índice de atividade entre os rapazes. Mas os líderes notaram que alguns deles enfrentavam desafios pessoais e tinham dificuldade em cumprir seus deveres do sacerdócio.

Depois de discutirem o assunto em conselho, o bispado e os líderes dos Rapazes decidiram fazer com que o enfoque de suas atividades fosse mais no serviço e nem tanto no entretenimento ou na diversão. Isso incluía visitas aos membros menos ativos do quórum, a participação no proselitismo com os missionários de tempo integral e a administração do sacramento para membros da ala que não podiam sair de casa devido a problemas de saúde. Essas atividades deram aos jovens a oportunidade de colocar em prática os princípios que aprendiam no seminário e aos domingos (ver 2 Néfi 2:26).

Com o tempo, “essas atividades espirituais

fizeram toda a diferença”, relatou um líder do sacerdócio.

“Ficamos impressionados num domingo de jejum, quando todos os rapazes prestaram testemunho”, conta ele. “Ao fazê-lo, muitos lembraram com lágrimas o bom espírito que sentiram naquelas ocasiões. Um rapaz relatou a ocasião em que administrou o sacramento a um membro idoso de nossa ala que estava acamado havia três anos. A esposa, uma irmã fiel, recebeu nossos rapazes com alegria e esperança. Depois da ordenança, ela falou-lhes da felicidade que sentia na vida graças ao evangelho, apesar dos imensos problemas e das dificuldades que enfrentava. Eles sentiram o Espírito e se deram conta da importante influência que o evangelho tinha na vida das pessoas. A experiência pessoal que tiveram foi tão vigorosa que eles vão lembrá-la por muitos anos, talvez por toda a vida.”

Ele observou que nunca tinha visto aquele tipo de reação com qualquer “jogo de futebol ou atividade recreativa da Mutual”. Em vez disso, diz ele, aquela experiência lhe ensinou a importância de promover situações em que os jovens pudessem sentir o Espírito.

“As atividades sociais são importantes”, prossegue ele. “Mas as experiências espirituais são fundamentais para ajudar os jovens a desenvolver seu próprio testemunho.”

Todos os domingos na Ala Rennes, Estaca Angers França, a irmã Delphine Letort, presidente das Moças, entregava um cartão a cada moça presente e lhe pedia que escolhesse uma colega que não estivesse na Igreja e escrevesse um bilhete para ser enviado para ela. As moças escreviam sobre a lição da semana — o que tinham aprendido ou o que as inspirara — além de um bilhete pessoal e carinhoso. Depois, a irmã Letort ou uma de suas conselheiras enviava o cartão pelo correio para as jovens que não estavam na Igreja.

A atividade era simples, mas eficaz, conta

Ensine usando as palavras dos profetas vivos e também dos antigos.

ela, não apenas como meio de ajudar as ausentes a saber que eram lembradas, mas também para que as que escreviam os bilhetes se importassem mais umas com as outras.

“Por meio de pequenas coisas ocorrem milagres”, diz ela (ver Alma 37:6). “Vimos isso se manifestar. As moças foram encorajadas e aquela experiência contribuiu para que aumentassem seu testemunho.”

Conecte os Jovens com a Palavra de Deus

Alma ensinou que a pregação da palavra de Deus tinha um efeito vigoroso (ver Alma 31:5). David Elmer, um líder dos Rapazes, do Texas, EUA, sabia disso e quis proporcionar aos rapazes a quem liderava uma viagem escoteira repleta de aventuras, acompanhada de uma experiência significativa que os ajudaria a preparar-se para o futuro.

O irmão Elmer ponderou em espírito de oração o que poderia compartilhar e sentiu-se inspirado a usar um discurso do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Na viagem, o irmão Elmer ensinou aquela mensagem, inclusive a história que o Élder Andersen contou a respeito de Sidney Going, um astro do rúgbi da Nova Zelândia, que adiou sua carreira esportiva para servir missão. “Sua missão será uma oportunidade sagrada de conduzir pessoas a Cristo e ajudar a preparar o mundo ‘para a Segunda Vinda do Salvador’”, disse o Élder Andersen.¹

A atividade foi muito tocante, conta o irmão Elmer, porque ele ensinou usando as palavras de um profeta vivo. No fim do devocional, todos os rapazes e líderes assinaram o nome em bolas de rúgbi, como promessa de que serviriam uma missão e como lembrete tangível do que haviam aprendido e sentido. Muitos dos pais e líderes ficaram acordados naquela noite conversando com os rapazes sobre como a missão deles havia afetado sua vida.

“Temos um Deus que é pessoal. Ele conhece Seus jovens”, diz o irmão Elmer. “Ele conhece a vida e os desafios deles e o que acontece com esses meninos. Nunca se sabe como Ele está trabalhando na vida deles. Por isso, nós, líderes, preparamos e provemos o ambiente para que eles sintam o Espírito. Podemos fazer isso por meio das escrituras e das palavras dos profetas, mas é o Senhor, e não nós, que trabalha no coração deles.”



Ser Constante

O irmão Elmer diz que deseja que os rapazes se lembrem de algo mais a respeito da viagem: seu estudo do evangelho foi constante.

“Senti que parte de minha responsabilidade era dar-lhes a oportunidade de sentir o Espírito e, para isso acontecer, eu tinha que fazer a minha parte no planejamento disso”, conta ele. “O Élder David A. Bednar nos ensinou a criar padrões espirituais em nossa vida, padrões como o estudo das escrituras, a oração e a reunião familiar.² E em nossa viagem, naquela semana, mantivemos nossos padrões espirituais. Fazíamos oração em grupo. Designamos rapazes para compartilhar um devocional de dez minutos pela manhã, e seus líderes e pais prepararam devocionais para a noite.

O ponto importante era que, embora estivéssemos longe de casa e nossas atividades diferissem das que normalmente eles teriam, nossos padrões espirituais não foram interrompidos. Os rapazes podem ou não recordar lições específicas, mas espero que se lembrem do padrão que mantivemos de realizar devocionais, de orar e de estudar as escrituras.”

Myra Bocobo Garcia, das Filipinas, também sabe do

Encontre momentos de ensino espontâneos nas atividades cotidianas.



valor da constância e sabe que o ensino disso começa no lar. A irmã Garcia e seu marido, Edwin, têm três filhos e seis filhas, com idade de 8 a 22 anos, cada qual envolvido em várias atividades saudáveis. Embora isso possa significar muitas pessoas indo para lugares diferentes, a família se esforça ao máximo para estar sempre reunida no jantar.

“Uma das melhores maneiras de reunir nossos filhos é cozinhar e preparar alegremente a comida e fazer a refeição juntos”, diz a irmã Garcia. Ela observa que o horário das refeições é um momento para renovar os laços, para conectar-se uns com os outros e reconhecer as bênçãos do Senhor.

Aproveitar as Oportunidades Existentes para Ensinar e Ouvir

Jocelyn Fielden, de Nova Escócia, Canadá, diz que as lições mais importantes que aprendeu ao criar seis filhos, cuja idade hoje varia de 20 a 30 anos, não têm a ver apenas com o ensino propriamente dito, mas também com

o empenho de “criar um ambiente em que os filhos possam aprender verdades por eles mesmos”.

“Não se apressem em tomar todas as decisões por eles ou em responder a todas as suas dúvidas”, sugere ela. Em vez disso, ela recomenda que encaminhe nossos filhos “para as escrituras ou para o conselho de nossos profetas, a fim de obter orientação e respostas”. Ela acrescenta: “E estejam prontos para discutir o que eles encontrarem”. Além disso, quando ouve perguntas dos filhos, ela às vezes responde fazendo outra pergunta: “O que você acha que deve fazer?”

“Tenham confiança de que eles farão as escolhas certas”, diz ela. “Quando ajudamos nossos filhos a aprender a reconhecer o Espírito em sua vida durante os muitos momentos de ensino que temos todos os dias com eles, e quando eles sabem como é sentir o Espírito, isso será um catalisador para que busquem mais experiências espirituais, e assim fortaleçam seu testemunho da realidade de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Isso provoca um efeito em cascata: quanto mais eles sentirem a luz e o consolo proporcionados pelo Espírito, mais desejarão isso e se esforçarão para fazer as coisas que tornarão o Espírito mais abundante na vida deles.”

Ela se apressa em salientar que os princípios que foram eficazes na vida familiar dela são aqueles que os líderes da Igreja têm ensinado repetidas vezes. Ela diz, por exemplo, que embora alguns ensinamentos possam ocorrer durante conversas formais, como as que acontecem na noite familiar, no estudo das escrituras e na oração familiar, os pais podem ser guiados pelo Espírito para estar atentos a momentos de ensino.³

“Num passeio, no caminho para uma atividade, numa partida de basquete, nas refeições em família, ao trabalhar juntos, ao cantar e ao

Como Permaneci Firme no Evangelho

Tua Rogers

Fui batizado quando tinha doze anos e por muitos anos fui o único membro da Igreja em minha família. Nem sempre foi fácil, mas felizmente fui abençoado com bons líderes que me ajudaram em minha jornada de aprendizado das doutrinas do evangelho e de uso dessas doutrinas para fortalecer e melhorar minha vida. Graças a minha decisão de permanecer fiel às coisas em que acreditava, vi grandes bênçãos serem derramadas em minha vida e, mais tarde, na vida de meus familiares também.

Aqui estão algumas coisas que me ajudaram a permanecer firme:

- Permanecer próximo do Pai Celestial por meio de atividades como a oração e o estudo das escrituras. Ele está ciente das situações que enfrentamos. O fato de manter-me próximo Dele me ajudou a lembrar quem eu era.
- Seguir os conselhos dos líderes da Igreja. Comprovei por experiência própria a veracidade dos conselhos dos profetas e apóstolos.
- Saber que a aplicação prática do evangelho cria uma vida melhor

agora e na eternidade. Isso me ajudou a manter meus padrões e minha fé. Os líderes me incentivaram a frequentar o templo, e isso me ajudou a visualizar a vida eterna.

- Cercar-se de bons amigos que compartilhem seus padrões. Fui abençoado com bons amigos que fizeram com que fosse fácil para mim tomar boas decisões e manter minha fé.
- Permanecer próximo da família. Eu amava minha família e queria desenvolver um relacionamento forte com eles.
- Desfrutar a vida. Siga os padrões e participe dos programas da Igreja. Essas coisas vão ajudá-lo a exercer fé e fazer boas escolhas. As boas escolhas geralmente tornam a vida mais fácil e sempre a tornam mais feliz.

prestar serviço a outras pessoas, essas são apenas algumas das atividades em que o ensino do evangelho aconteceu em nossa família”, explica ela. “Nossas conversas sobre temas do evangelho costumam acontecer naturalmente quando estamos realizando outras atividades.”

Trabalhar Juntos para uma Meta em Comum

Logo depois de formar-se na Universidade Brigham Young–Havaí, KaYan Danise Mok voltou para casa em Hong Kong e recebeu o chamado de presidente das Moças. Enquanto se adaptava à volta ao lar, ao início da carreira e à continuação de seus estudos na pós-graduação, ela orou sinceramente pedindo inspiração para ajudar as moças com quem trabalhava a desenvolverem um testemunho a fim de prepará-las para o futuro.

Num domingo, enquanto ensinava a respeito da perspectiva eterna, a irmã Mok reconheceu a inspiração de ler o Livro de Mórmon com determinada moça, que por acaso era a única que estava presente na Igreja naquele dia.

“Minha conselheira e eu atendemos rapidamente à inspiração e estabelecemos a meta de terminar de ler o Livro de Mórmon em grupo, com a moça”, conta a irmã Mok. “Ela aceitou o desafio sem hesitar, pois íamos cumprir a meta juntas.”

Desde aquela ocasião, a irmã Mok, sua conselheira e aquela moça criaram um “sistema de amigas” no Facebook e também por meio de mensagens de texto, para uma lembrar a outra de ler e compartilhar entre elas o que estavam aprendendo.

A irmã Mok relata que viu evidências de mudanças extraordinárias na vida daquela moça, graças ao estudo das escrituras. E à medida que a irmã Mok lia as escrituras diariamente no trem, também recebeu suas próprias bênçãos. “Também senti o Espírito e recebi respostas a minhas orações ao prosseguir com minha vida”, conta ela.

“Por experiência própria, sei que alguns jovens se preocupam e se sentem inseguros em relação a sua capacidade de adquirir um testemunho e de ter experiências espirituais como os outros”, continua ela. “Ao trabalharmos juntos, asseguramos com nossas ações que isso funciona e que estamos ao lado deles para ajudá-los a cada passo do caminho.” ■

NOTAS

1. Neil L. Andersen, “Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49.
2. Ver David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.
3. Ver, por exemplo, Robert D. Hales, “Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 95; David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.



Élder Paul B. Pieper

Dos Setenta

O LIVRO DE ALMA: LIÇÕES PARA HOJE

Os nefitas suportaram fielmente as provações de sua época e são testemunhas de que o Senhor proverá as bênçãos e a proteção de que necessitamos para enfrentar com sucesso os desafios de nossos dias.

Ao término de seu reinado, o rei Mosias propôs que a monarquia fosse substituída por um sistema de juízes escolhidos pelo povo. O sistema proposto baseava-se nas leis dadas por Deus administradas por juízes que seriam escolhidos pelo povo.

O princípio do arbítrio era o alicerce do sistema proposto: as pessoas, e não o rei, assumiriam a responsabilidade de agir de acordo com a lei. Como “não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito” (Mosias 29:26), aquele sistema oferecia maior proteção para os direitos individuais e para a retidão coletiva da sociedade.

Em resposta à proposta de Mosias, todos do povo “ficaram muito ansiosos para que cada um tivesse oportunidades iguais em toda a terra; sim, e cada homem expressou a vontade de responder por seus próprios pecados” (Mosias 29:38).

O livro de Alma contém a história do povo durante o período de 40 anos que se seguiu à adoção do sistema proposto. Os últimos capítulos do registro de Alma, os capítulos 43 a 62, relatam um período de muitos desafios e provações. Nesse curto período de dezenove anos, o povo enfrentou problemas políticos internos, ameaças externas e um conflito armado quase constante.

Por duas vezes o sistema de governo se viu ameaçado internamente por homens que procuravam estabelecer-se como reis e privar o povo do direito de escolher seus líderes e de adorar livremente. Ao mesmo tempo, o povo teve que se defender de inúmeros ataques externos dos lamanitas, que estavam decididos a destruir o governo nefita e sujeitar os nefitas à escravidão.

O caos econômico causado por esses muitos problemas, embora não seja



Em meio a todas as suas dificuldades, os nefitas justos sentiram-se fortalecidos pelo fato de estarem agindo pelos motivos certos. Seu único intento era o de “defenderem-se, defenderem suas famílias e suas terras, seu país e seus direitos e sua religião”.

especificamente mencionado, deve ter representado um desafio importante para o povo. Mórmon, ao compilar o registro sagrado, sentiu-se inspirado a fazer um relato detalhado daquele período. Na verdade, se ele tivesse fornecido um relato igualmente detalhado do restante dos mil anos de história dos nefitas, o Livro de Mórmon teria mais de 2.500 páginas!

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou:

“O Livro de Mórmon (...) foi escrito para nossos dias. Os nefitas nunca tiveram acesso a esse livro, tampouco os lamanitas da antiguidade. Ele foi redigido para nós. (...) Sob a inspiração de Deus, que vê todas as coisas desde o princípio, [Mórmon] resumiu séculos de registros e escolheu as histórias, os discursos e os acontecimentos que nos seriam mais úteis. (...)”

“Precisamos perguntar constantemente a nós mesmos: ‘Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni, ou Alma) a incluir isto em seus escritos? Que lição posso aprender com isto que me ajudará a viver nesta época?’”¹

Atualmente, os santos dos últimos dias do mundo inteiro enfrentam muitos dos mesmos desafios enfrentados pelos nefitas naquele período de sua história, inclusive a tentativa de privar os membros do direito de adorar e de expressar-se em questões importantes para a sociedade em que vivemos. Alguns santos dos últimos dias sentiram a ameaça de ataques externos e do conflito com forças determinadas a destruir as nações e a liberdade.

Felizmente, os nefitas conseguiram vencer seus desafios com esforço extraordinário, sacrifício e com a ajuda do Senhor. Algumas lições sobre como eles reagiram com sucesso a seus desafios podem nos proporcionar orientação e coragem para enfrentar nossos problemas nos dias atuais.

1. Manter desejos e motivos adequados.

Em meio a todas as suas dificuldades, os nefitas justos sentiram-se fortalecidos pelo fato de estarem agindo pelos motivos certos. Seu único intento era o de “defenderem-se, defenderem suas famílias e suas terras, seu país e seus direitos e sua religião” (Alma 43:47). Seu desejo era o de preservar seu arbítrio: o direito de agir em retidão e de prestar contas de sua própria conduta, em vez de receber

ordens de um rei. Seu motivo era preservar a igualdade sob a lei, especificamente sua liberdade de adorar a Deus e de preservar sua igreja (ver Alma 43:9, 45).

Na sociedade, existem e sempre existirão forças que buscam manipular a opinião pública para obter poder em proveito próprio. Há uma tentação de adotar seus motivos e transformar o conflito em uma luta pelo poder. O caminho do Senhor é sempre agir com base unicamente em desejos e motivos puros, como fizeram os nefitas. Isso permitiu que invocassem os poderes do céu para vencer seus problemas “na força do Senhor” (Alma 46:20; ver também Alma 60:16; 61:18).

De modo semelhante, em resposta aos desafios que enfrentamos hoje, precisamos constantemente analisar nosso coração para assegurar-nos de que nossos desejos e motivos sejam puros e que tomem como base os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Se agirmos (ou manipularmos os outros para que ajam) movidos por egoísmo, por vantagens pessoais ou para rebaixar os outros, não teremos a ajuda do céu necessária para resistir a nossos desafios.

2. Ser bondoso e generoso com os menos afortunados.

Quando seus antigos inimigos, o povo de Ânti-Néfi-Leí, se viram ameaçados de destruição, os nefitas decidiram por voto dar-lhes um lugar para morar e construir uma nova vida, oferecendo-lhes proteção (ver Alma 27:21–22; 43:11–12). Como os ânti-néfi-leítas tinham feito um juramento de jamais usar armas de guerra novamente, em troca ofereceram “grande parte de seus bens para manutenção” (Alma 43:13) dos exércitos nefitas naqueles tempos críticos. Não obstante, não há registro de que os nefitas tenham tratado aqueles imigrantes a não ser com respeito e amor, mesmo que provavelmente fossem um alvo político fácil para os que quisessem fomentar dissensões.

O modo bondoso com que os nefitas trataram o povo de Amon, como eles passaram a ser chamados, foi retribuído e acabou contribuindo para a formação do exército de 2.000 jovens guerreiros. Por ironia do destino, o serviço prestado por aqueles jovens pode ter sido vital para a preservação da sociedade nefita de uma destruição antecipada.



A disposição de ser bondosos e generosos com os necessitados foi um fator importante na preservação da nação nefita e fez com que eles fossem merecedores das bênçãos do céu em seus momentos de extrema aflição. O modo bondoso com que os nefitas trataram o povo de Amon foi retribuído e acabou contribuindo para a formação do exército de 2.000 jovens guerreiros.

Nos momentos de dissensão interna, ataques externos e problemas econômicos, há a tendência de tornar-nos negativos para com os que não são “semelhantes a nós”. Fica fácil criticá-los e fazer julgamentos. Pode-se questionar sua lealdade e seu valor na sociedade e o impacto deles sobre nosso bem-estar. Essa reação negativa não condiz com o encargo dado pelo Salvador de amar nossos semelhantes como a nós mesmos e cria polarização, contendas e isolamento. Se o povo de Amon não tivesse sido bem recebido na sociedade nefita, isso poderia ter gerado ressentimento em vez de gratidão na geração seguinte. Em vez de produzir 2.000 guerreiros fiéis, a nova geração poderia ter-se alienado e voltado a unir-se aos lamanitas.

A disposição de ser bondosos e generosos com os necessitados foi um fator importante na preservação da nação nefita e fez com que os nefitas fossem merecedores das bênçãos do céu em seus momentos de extrema aflição. O povo de Deus precisa dessas bênçãos hoje em dia.

3. Ouvir e seguir líderes inspirados.

O Senhor sabia das dificuldades que os nefitas enfrentariam e levantou líderes inspirados para ajudá-los a enfrentar aqueles desafios. O capitão Morôni era um guerreiro, mas foi inspirado a preparar armaduras, escudos, capacetes e roupas grossas para proteger seu povo (ver Alma 43:19). Consequentemente, os nefitas se saíram bem melhor na batalha do que os lamanitas (ver Alma 43:37–38). Posteriormente, Morôni instruiu o povo a levantar montes de terra em volta das cidades e colocar vigas e estruturas de madeira no alto desses montes (ver Alma 50:1–3). Esses preparativos inspirados ajudaram a preservar os nefitas da destruição.

Enquanto Morôni se preparava para a guerra, Helamã e seus irmãos pregavam a palavra de Deus e instavam as pessoas à retidão para que o Espírito do Senhor pudesse guiá-los e preservá-los. Por darem ouvidos à orientação temporal e espiritual de líderes inspirados, os nefitas foram preservados. Somente quando as dissensões internas surgiram e as pessoas se recusaram a dar ouvidos às advertências inspiradas foi que começaram os reveses e o sofrimento.

Somos abençoados por viver numa época em que o Senhor chamou profetas, videntes e reveladores vivos para

advertir-nos, guiar-nos e preparar-nos para as dificuldades dos dias atuais. Em 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) deu instruções e advertências inspiradas aos membros da Igreja:

“Chegou o momento de colocar nossa casa em ordem.

Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (...)”

A economia é algo muito frágil. (...) Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos.”²

Conversei recentemente com um homem que deu ouvidos às palavras do Presidente Hinckley e aos sussurros do Espírito. Ele e a mulher decidiram liquidar seus investimentos, quitar sua casa e saldar as dívidas.

Hoje esse homem é autossuficiente. A crise econômica que aconteceu em seguida teve pouca repercussão em sua família. Na verdade, sua autossuficiência permitiu que ele e a mulher servissem missão.

O Presidente Thomas S. Monson foi levantado para nossa época. Sua vida e seus ensinamentos são a mensagem que Deus enviou para proteger-nos e abençoar-nos hoje. Numa época em que muitos se preocupam com o que não têm, o Presidente Monson nos ensina a ser gratos pelas muitas bênçãos que o Senhor nos concedeu. Numa época em que muitos se concentram em seus próprios problemas, o Presidente Monson nos pede que estendamos a mão e resgatemos os outros, esquecendo-nos de nós mesmos para abençoar o próximo. Ao darmos ouvidos à orientação do Presidente Monson, proporcionaremos a nossa família a proteção espiritual e as bênçãos necessárias para nossos dias.

Sinto-me grato por viver numa época em que o evangelho foi restaurado. Sinto-me grato pelo Senhor ter preparado o Livro de Mórmon para nossos dias. Os nefitas suportaram fielmente as provações de sua época e são um testemunho de que o Senhor vai prover as bênçãos e a proteção de que necessitamos para vencer com sucesso os desafios de nossos dias. ■

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.
2. Gordon B. Hinckley, “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 63.



Por darem ouvidos à orientação temporal e espiritual de líderes inspirados como Morôni, os nefitas foram preservados. Somente quando as dissensões internas surgiram e as pessoas se recusaram a dar ouvidos às advertências inspiradas foi que começaram os reveses e o sofrimento.




COMO SOBREVIVER

EM TERRITÓRIO INIMIGO



**Presidente
Boyd K. Packer**

Presidente do Quórum
dos Doze Apóstolos



Comemoramos os 100 anos do seminário na Igreja. Tenho uma ligação com os primórdios, quando os recursos para esse programa eram muito escassos.

Depois daquele início humilde, hoje temos 375.008 alunos nas classes do seminário, com mais de 38.000 professores de tempo integral e voluntários, em 143 países do mundo inteiro. Investimos muito em nossa juventude. Conhecemos seu valor e seu potencial.

A Sabedoria Ajudará Vocês a Combaterem o Inimigo

Falo como alguém que viu o passado e quer prepará-los para o futuro.

Vocês estão crescendo em território inimigo. Quando se tornarem maduros espiritualmente, entenderão como o adversário se infiltrou no mundo que os cerca. Ele está nos lares, no entretenimento, na mídia, na linguagem — em tudo que os rodeia. Na maioria das

vezes, sua presença não é notada.

Quero ensinar-lhes algo que será de muito valor e muito desejável. As escrituras dizem: “A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois a sabedoria”, e eu acrescentaria: “emprega tudo o que possuis [e começa a andar!]” (Provérbios 4:7). Eu não tenho tempo a perder nem vocês. Então escutem!

Lembro-me nitidamente do momento em que decidi ser professor. Durante a Segunda Guerra Mundial, eu tinha vinte e poucos anos e era piloto da Força Aérea. Estava destacado na pequena ilha de Ie Shima. Aquela ilha pequena e isolada, mais ou menos do tamanho de um selo postal, ficava perto da ponta norte da ilha de Okinawa.

Numa solitária noite de verão, sentei sobre um penhasco para assistir ao pôr do sol. Eu pensava no que fazer de minha vida após a guerra, se tivesse sorte suficiente para sobreviver. O que eu queria ser? Foi naquela noite que decidi que queria ser professor. Concluí que os professores estão sempre aprendendo. Aprender é o propósito básico da vida.

A primeira vez que lecionei no seminário foi em 1949 em Brigham City. Tinha sido aluno daquele seminário em minha época de escola.

Originalmente, havia três cursos ministrados no seminário: Velho Testamento, Novo Testamento e História da Igreja. Foi meu privilégio incluir uma classe do Livro de Mórmon no seminário diário. Eu havia retornado da guerra com um testemunho do Livro de Mórmon e um entendimento de como o dom do Espírito Santo opera.

O Dom do Espírito Santo os Protegerá em Território Inimigo

Vocês têm sido ensinados ao longo da vida sobre o dom do Espírito Santo, mas o ensino não pode ir além disso. Vocês podem e, de fato, devem ir sozinhos o resto do caminho para descobrir dentro de si mesmos como o Espírito Santo pode ser uma influência orientadora e protetora.

O processo é o mesmo para os rapazes e as moças. Descobrir como o Espírito Santo opera em sua vida é uma busca para a vida toda. Assim que descobrirem isso por si mesmos, poderão viver em território inimigo e não serão enganados nem destruídos. Nenhum membro desta Igreja — ou seja, nenhum de vocês — será capaz de

cometer um grave erro sem antes ter sido avisado pelos sussurros do Espírito Santo.

Vocês já devem ter cometido um erro e dito logo em seguida: “Sabia que não devia ter feito isso. Não parecia a coisa certa a fazer” ou quem sabe: “Eu sabia que *devia* ter feito isso. Só que não tive coragem para agir!” Essas impressões são o Espírito Santo tentando direcioná-los para o bem ou avisá-los para ficarem longe do perigo.

Há algumas coisas que vocês não devem fazer se quiserem manter abertas as linhas de comunicação. Não podem mentir, enganar, roubar ou agir de modo imoral e desejar que esses canais permaneçam livres. Não vão a ambientes que dificultem a comunicação espiritual.

Vocês devem aprender a buscar o poder e a orientação que estão a seu alcance e então segui-los, a despeito do que aconteça.

A primeira coisa a colocar em sua lista de “coisas a fazer” é a *oração*. Na maioria das vezes, suas orações serão silenciosas. Vocês podem orar em pensamento.

Uma linha direta de comunicação com seu Pai Celestial sempre estará disponível para vocês. Não permitam que o adversário os convença de que não há ninguém ouvindo do outro lado. Suas orações sempre são ouvidas. Vocês nunca estão sozinhos!

Cuidem de seu corpo. Sejam puros. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Coríntios 3:16.)

Leiam cuidadosamente as promessas que se encontram na seção 89 de Doutrina e Convênios. A Palavra de Sabedoria não promete uma saúde perfeita, mas sim que as antenas espirituais dentro de vocês serão fortalecidas.

Fiquem longe de tatuagens e outras coisas semelhantes que desfiguram o corpo. Seu corpo foi criado à imagem de Deus.

Os Conselhos Proféticos Ensinam a Verdade

Agora quero falar de modo bem direto sobre outro assunto.

Sabemos que o sexo (masculino ou feminino) foi definido no mundo pré-mortal.¹ “E o espírito e o corpo são a alma do homem” (D&C 88:15). Esse assunto é de grande preocupação para a liderança, bem como todas as questões que envolvem a moralidade.

Talvez alguns de vocês tenham sentido, ou alguém lhes tenha dito, que vocês nasceram com sentimentos

diferentes e que não serão culpados se cederem a essas tentações. Pela doutrina sabemos que se isso fosse verdade, seu arbítrio teria sido anulado, mas isso não pode acontecer. Vocês sempre têm a escolha de seguir os sussurros do Espírito Santo e viver uma vida moralmente pura e casta, cheia de virtude.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte em uma conferência geral: “As pessoas nos perguntam sobre nossa posição em relação aos que se consideram (...) homossexuais. Respondo dizendo que os amo como filhos e filhas de Deus. Eles talvez tenham certas inclinações que sejam fortes e difíceis de controlar. A maioria das pessoas tem um ou outro tipo de [tentação] em diversos momentos. Se elas não se deixarem levar por essas tendências, poderão levar a vida como todos os membros da Igreja. Caso violem a lei da castidade e os padrões morais da Igreja, estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja, assim como todos os demais.

“Queremos (...) fortalecê-las e ajudá-las em seus problemas e suas dificuldades. Mas não podemos consentir que elas se entreguem a conduta imoral e tentem apoiar, defender e viver uma situação marital com pessoas do mesmo sexo. Permitir tal coisa seria desprezar os fundamentos extremamente sérios e sagrados do casamento instituídos por Deus e Seu propósito, que é o de criar famílias”.²

O Presidente Hinckley estava falando para a Igreja.

Use o Arbítrio para Manter ou Recuperar um Lugar Seguro

O primeiro dom recebido por Adão e Eva foi o arbítrio: “Podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado” (Moisés 3:17).

Vocês têm esse mesmo arbítrio. Usem-no sabiamente para não se deixarem levar por nenhum impulso impuro ou tentação extrema que lhes sobrevenha à mente. Não cheguem a esse ponto, mas se tiverem sucumbido, retornem. “Negai-vos a toda iniquidade” (Morôni 10:32).

Não experimentem os poderes geradores de vida em seu corpo, seja sozinhos ou com membros de qualquer sexo. Esse é o padrão da Igreja e não mudará. Ao amadurecerem, serão tentados a experimentar ou explorar atitudes imorais. Não façam isso!

A palavra-chave é *disciplina* — autodisciplina. A palavra

disciplina vem da palavra *discípulo* ou *seguidor*. Sejam discípulos/seguidores do Salvador e estarão seguros.

Talvez alguns de vocês estejam pensando: “Já sou culpado por este ou aquele erro. É tarde demais para mim”. Nunca é tarde demais.

Vocês foram ensinados no lar e no seminário sobre a Expição de Jesus Cristo. A Expição é como uma borraça. Ela é capaz de varrer a culpa e os efeitos do que quer que esteja fazendo-os sentirem-se culpados.

A culpa é uma dor espiritual. Não sofram com uma dor crônica. Livrem-se dela. Acabem com ela. Arrependam-se e, se necessário, arrependam-se novamente, e de novo, e de novo, até que vocês — e não o inimigo — estejam no comando.

A Paz Duradoura Vem do Arrependimento Frequente

A vida acaba sendo uma sucessão de tentativas e erros. Adicionem “arrepender-se frequentemente” a sua lista de coisas a fazer. Isso lhes trará uma paz duradoura que não pode ser comprada por qualquer coisa terrena. Entender a Expição pode ser a verdade mais importante que poderão aprender em sua juventude.

Se vocês estiverem se envolvendo com pessoas que os puxam para baixo, em vez de edificá-los, parem e mudem de companhia. Às vezes, poderão ficar sozinhos e solitários. Então uma importante pergunta poderá ser feita: “Quando está sozinho, você está em boa companhia?”

Livrar-se de um hábito enraizado pode ser bem difícil. Mas o poder para fazê-lo está em vocês. Não se desespere. O Profeta Joseph Smith ensinou que “todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm”.³ Vocês podem resistir à tentação!

É pouco provável que venham algum dia a ter um encontro pessoal com o adversário; ele não se mostra dessa maneira. Mas mesmo que ele venha pessoalmente testá-los e tentá-los, vocês têm uma vantagem. Vocês podem afirmar seu arbítrio, e ele terá de deixá-los em paz.

Aproveitem as Bênçãos do Seminário

Vocês não são comuns. Vocês são muito especiais. Vocês são excepcionais. Como sei disso? Sei disso porque vocês nasceram em uma época e um lugar onde o evangelho de Jesus Cristo pôde entrar em sua vida, por meio dos ensinamentos e das atividades do seu lar e da Igreja de

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela é, como o próprio Senhor disse, “A única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30).

Há outras coisas que poderíamos adicionar a essa lista, mas vocês sabem o que devem e o que não devem fazer em sua vida. Conhecem o bem e o mal e não precisam ser mandados em todas as coisas.

Não desperdicem os anos de aprendizado no seminário. Aproveitem a grande oportunidade que têm de aprender as doutrinas da Igreja e os ensinamentos dos profetas. Aprendam aquilo que é de maior valor. Isso abençoará a vocês e a sua posteridade, por muitas gerações vindouras.

Não se passarão muitos anos até que vocês se casem e tenham filhos, uma união que deve ser selada no templo. Nossa oração é para que, no devido tempo, vocês consigam se estabelecer em segurança numa ala ou num ramo para famílias.

Sigam em Frente com Esperança e Fé

Não temam o futuro. Sigam em frente com esperança e fé. Lembrem-se do dom celestial do Espírito Santo. Aprendam a ser ensinados por Ele. Aprendam a buscá-Lo. Aprendam a viver por Ele. Aprendam a orar sempre em nome de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:19–20). O Espírito do Senhor estará com vocês e os abençoará.

Temos uma fé profunda em vocês.

Presto-lhes meu testemunho — um testemunho que ganhei quando era jovem. E vocês não são diferentes de mim ou de qualquer outra pessoa. Vocês têm tanto direito a esse testemunho quanto qualquer um. Ele virá a vocês caso se esforcem para obtê-lo. Invoco sobre vocês as bênçãos do Senhor — para que as bênçãos desse testemunho façam parte de sua vida e os guiem para construir um futuro feliz. ■

Extraído do discurso da transmissão do centenário do seminário, proferido em 22 de janeiro de 2012

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; ver também Moisés 3:5; Abraão 3:22–23.
2. Gordon B. Hinckley, “O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?” *A Liahona*, novembro de 1998, p. 71.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 220.

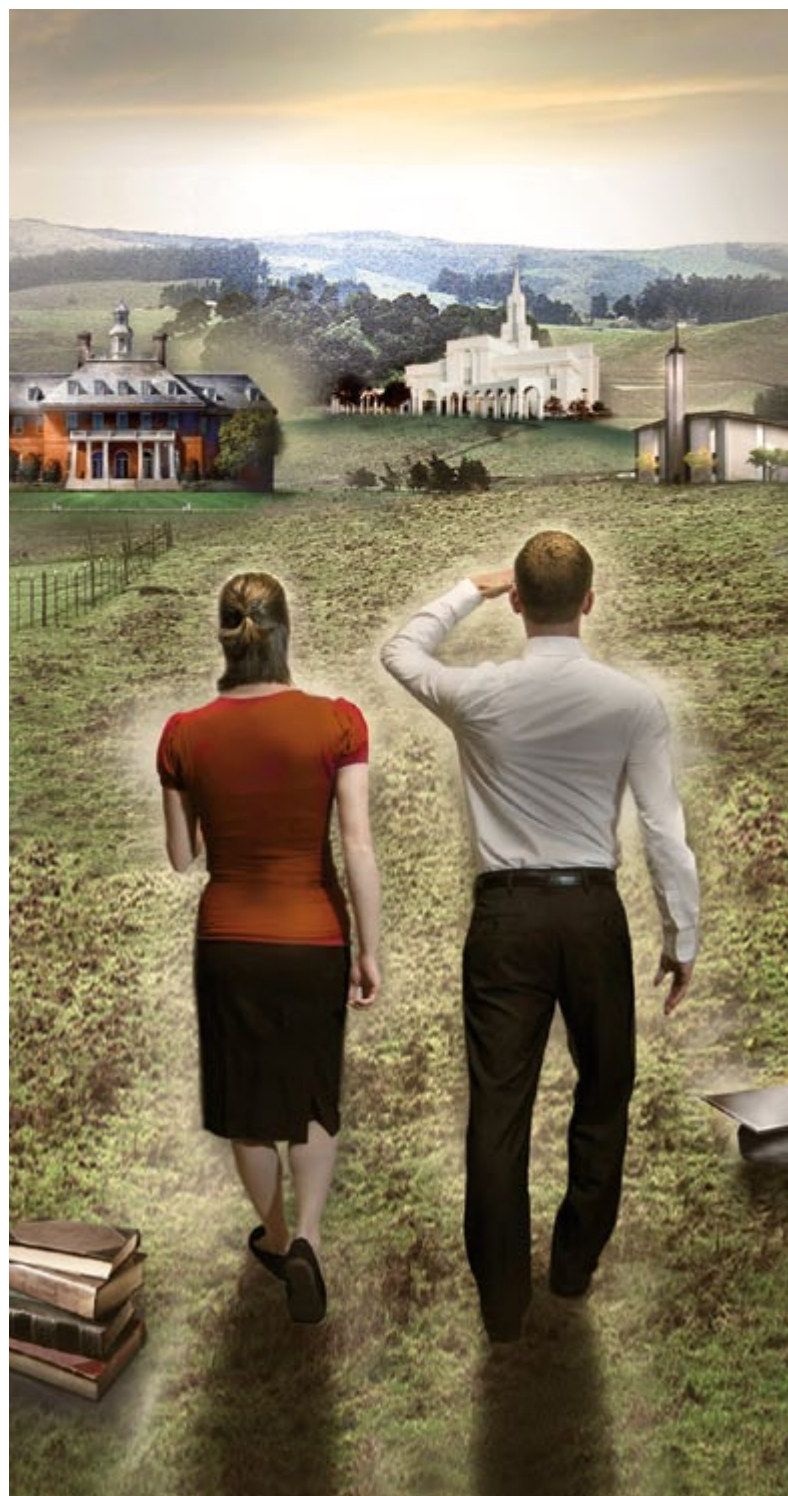


Ver o Discurso Completo

Veja ou ouça o discurso completo do Presidente Packer em seminary.LDS.org/history/centennial.



Não desperdicem os anos de aprendizado no seminário. Aproveitem a grande oportunidade que têm de aprender as doutrinas da Igreja e os ensinamentos dos profetas. Aprendam aquilo que é de maior valor.



OREI PEDINDO CORAGEM

Meus pais são membros da Igreja, mas não muito ativos. Isso às vezes gera conflitos porque eles acreditam que o tempo dedicado à família é mais importante do que tudo: do que ir à Igreja, do que magnificar meus chamados da Igreja e do que realizar outras atividades.

Como sou líder na Primária e membro do coro da ala, minhas reuniões da Igreja às vezes interferem nos deveres familiares. Certo dia, quando me preparava para assistir a uma transmissão da conferência geral em nossa capela, em Antananarivo, meus pais me lembraram que teríamos visitas em casa.

“Você tem que escolher entre sua família e a Igreja”, disse-me minha mãe. “Ou você fica aqui conosco e perde a conferência ou vai à conferência e enfrenta o castigo.”

Decidi não discutir com ela. Em vez disso, reservei um momento para pedir ao Pai Celestial que me desse coragem e forças. Também pedi que Ele me ajudasse a saber o que fazer. Eu devia ficar em casa com a família ou ir à Igreja e ouvir a voz do profeta?

Assim que terminei minha oração, senti o Espírito Santo. Senti o Espírito me instar a dizer a minha mãe como era importante para mim ir à Igreja e ouvir o profeta. Senti que devia

dizer-lhe que receberia conselhos sábios não apenas para minha vida atual, mas também para meu futuro.

Deus pode realizar milagres e abrandou o coração de meus pais para que me deixassem ir à conferência geral sem ser punida por isso. Foi uma experiência muito marcante em minha vida. Confirmou-me a veracidade do que diz esta escritura: “Pelo poder do Espírito Santo podeis

saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5).

Sei que se basearmos nossas ações nos princípios do evangelho e dermos ouvidos ao Espírito, sempre seremos felizes em nossas escolhas. Aquela experiência pessoal fortaleceu meu testemunho de que Deus está a nosso lado e que o Espírito Santo nos ajuda em nossa vida. ■

Fy Tianarivelo, Madagascar

Assim que terminei a oração, senti o Espírito Santo me instar a dizer a minha mãe como era importante para mim ir à Igreja e ouvir o profeta.



ENCONTREI MEU LUGAR

Antes de me filiar à Igreja, minha vida era cheia de tristezas. Depois do divórcio de meus pais, quando eu tinha sete anos, meu pai foi parar na cadeia. Minha mãe era alcoólatra e perdeu tudo que lhe era importante. Fui morar com outra família.

Por causa disso, amadureci bem mais rápido que meus colegas. Nunca senti que fazia parte do grupo e por isso tinha uma constante atitude de rebeldia. Ainda bem jovem, comecei a fumar e fazer outras coisas que hoje sei serem contrárias à Palavra de Sabedoria. Sem dúvida, eu estava fadada ao fracasso na vida.

A única coisa que me proporcionava felicidade era ajudar as pessoas, seja fazendo a faxina ou ouvindo a história da vida delas. Acima de tudo, eu queria que as pessoas soubessem que podiam contar comigo. Um ano, saí de férias e conheci uma senhora idosa a quem decidi ajudar ouvindo-a falar. Ela era cristã e começou a falar-me de sua religião.

Eu nunca tinha acreditado de verdade em Deus. Às vezes, quando achava que *talvez* Ele existisse, eu O culpava pelos problemas pelos quais eu havia passado. Mas quando aquela mulher descreveu a importância da fé em Deus, fiquei interessada. Antes de eu sair, ela disse algo que me pareceu particularmente interessante: “Os mórmons seguem os mandamentos de Deus”.

Nunca tinha ouvido falar dos mórmons, por isso voltei para casa, entrei na Internet e fiz uma pesquisa. Encontrei o site Mormon.org e pedi um exemplar gratuito do Livro de

Mórmon. Os missionários o entregaram alguns dias depois.

Eu não tinha certeza se poderia começar a acreditar em Deus, mas os missionários me ajudaram a descobrir que eu poderia não apenas acreditar Nele, mas também conhecê-Lo. Ao começar a orar e a estudar o Livro de Mórmon, iniciei uma bela jornada em busca da felicidade. Parei de fumar. Parei de culpar a Deus e comecei a agradecer a Ele pelas coisas boas que tinha na vida. Comecei a aprender que Seu Filho havia sofrido por meus pecados e por toda a dor que eu tinha sentido. Em 28 de outubro de 2007, fui batizada em Sua Igreja.

Se eu não tivesse vivenciado pessoalmente essa mudança da desilusão para a felicidade, não teria acreditado que seria possível. Hoje adoro meu

chamado na Primária e sinto-me grata por ter tido a oportunidade de ajudar a organizar um projeto de serviço em uma conferência de jovens adultos solteiros na Polônia. O fato de poder ajudar constantemente as pessoas por meio do serviço prestado na Igreja aumentou a felicidade que encontrei no evangelho de Jesus Cristo. Tudo que faço hoje, faço com puro amor graças a Jesus Cristo. Creio que a vida é bela e que mesmo que tenhamos dificuldades, se seguirmos o Salvador, não estaremos perdidos.

A mulher que conheci estava certa: *É* essencial ter fé em Deus. Não podemos encontrar nosso lugar no mundo se não O conhecermos. Sinto-me grata por finalmente ter um lugar ao qual sei que pertença. ■

Dorota Musiał, Polônia

Ela disse algo que me pareceu particularmente interessante: “Os mórmons seguem os mandamentos de Deus”.



CONTE-NOS SOBRE SUA IGREJA

Em uma viagem que fiz para visitar meu irmão, sentei-me na parte de trás do avião onde sentam os comissários de bordo. As duas fileiras de poltronas ficavam uma de frente à outra.

Apresentei-me às pessoas sentadas a meu redor e mencionei que ia estudar na Universidade Brigham Young. Um homem sentado a minha frente disse que sua filha tinha um bom amigo que acabara de sair em uma missão de tempo integral. A filha conhecia um pouco sobre a Igreja, mas ele não sabia quase nada. A comissária de bordo imediatamente declarou que jamais faria parte “daquela igreja”, porque ela se opunha às mulheres. O homem disse que ouvira algo semelhante: que as mulheres santos dos últimos dias eram consideradas inferiores aos homens, não podiam receber o sacerdócio ou presidir reuniões e que na Igreja os homens dominavam.

Então, virando-se para mim, ele perguntou: “Como *voce* se sente a esse respeito?” Todas as sete pessoas olharam para mim e esperaram minha resposta.

Senti o coração bater forte. Quando criança, eu decorara as Regras de Fé para usar numa situação assim, e quando adolescente e jovem adulta, tinha praticado prestar o testemunho da visão de Joseph Smith e do Livro de Mórmon. Mas não tinha a mínima ideia de como responder à pergunta feita por aquele homem. Orei silenciosamente pedindo que o Pai Celestial me guiasse.

Então, disse a primeira coisa que me veio à mente: “Vocês simplesmente não sabem o que é a Sociedade de Socorro”. A expressão no rosto deles mostrava que de fato não sabiam.

“O sacerdócio funciona conjuntamente com as mulheres, e todas elas são membros da Sociedade de Socorro”, expliquei. “Temos uma mulher que é a presidente da Sociedade de Socorro e que dirige as atividades das mulheres da Igreja no mundo inteiro. A responsabilidade das mulheres é levar ternura e caridade à vida dos membros e especialmente das famílias.”

As pessoas a meu redor me ouviam atentamente.

“Vivemos numa época estranha em que algumas mulheres querem que as mulheres ajam e pensem como os homens. Mas acreditamos que Deus divide as tarefas. Esperamos que as mulheres sejam líderes em meio às mulheres e que liderem conjuntamente com o marido no lar. Os homens confiam muito em nós para que os aconselhem nessas questões. É um equilíbrio justo. Isso faz com que as organizações de nossa Igreja e nossos lares sejam bem-sucedidos. E acreditamos realmente que nem o homem é sem a mulher nem a mulher é sem o homem no Senhor (ver I Coríntios 11:11). Cremos que não estamos completos um sem o outro.



Disse a primeira coisa que me veio à mente: “Vocês simplesmente não sabem o que é a Sociedade de Socorro”.

Não acreditamos que fomos criados para competir um com o outro, mas para complementar um ao outro.”

Senti-me abençoada quando terminei. Sabia que as palavras que dissera vinham do Espírito. Todas as pessoas pareceram satisfeitas com minha explicação. Então, o homem disse: “Conte-nos mais sobre sua igreja”.

Daí, nas duas horas que se seguiram, tive a gloriosa oportunidade de falar da Restauração, de responder a perguntas e de prestar testemunho do evangelho que adoro. ■

Shauna Moore, Virgínia, EUA

DEVO ESCOLHER O TRABALHO OU A IGREJA?

Minha mulher e eu nos casamos em 1981, no Templo de Tóquio Japão. Nossa vida de casados não foi fácil no princípio. Sentia-me grato por ter um emprego, mas tínhamos

dificuldade para pagar

nossas despesas.

Pedimos a ajuda

do Pai Celestial

e fizemos todo o

possível para saldar

as contas e pagar

nosso dízimo. Sabíamos

que se confiássemos no

Senhor, Ele proveria nosso sustento.

Uma semana, tanto minha mulher quanto meu amigo me trouxeram o mesmo recorte de

jornal. Era o anúncio de um emprego de tempo integral como professor de inglês.

Enviei meu currículo para a empresa e fui chamado para uma entrevista. No final da entrevista, o entrevistador disse: “Você escreveu em seu currículo que trabalhou como voluntário como missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Isso quer dizer que vai à igreja aos domingos, não é? Se tivesse que decidir entre ir à igreja ou trabalhar no domingo, o que escolheria?”

Era uma pergunta difícil porque eu precisava conseguir um emprego melhor. Mas depois de pensar um pouco, respondi: “Eu iria à igreja”.

Com um discreto sorriso, o entrevistador disse: “Entendi”. Fui então dispensado com a promessa de que a empresa tomaria uma decisão naquela noite e que eu deveria ligar para saber o resultado. Quando saí da sala, achei que não tinha passado na entrevista.

Mais tarde, naquela noite, quando chegou a hora de telefonar, disquei o número da empresa com muito medo.

“Qual foi o resultado da entrevista?” perguntei à secretária. “Eu não passei, não foi?”

Fiquei atônito, porém feliz, com a resposta que ouvi.

“Queremos que trabalhe para nós”, disse ela.

Um mês depois, fiquei sabendo por que conseguira o emprego. A secretária explicou que o entrevistador era vizinho de missionários santos dos últimos dias. Ele sempre via os missionários saírem animadamente de bicicleta para trabalhar pela manhã.



O entrevistador me perguntou:
“Se tivesse que decidir entre ir à igreja ou trabalhar no domingo, o que escolheria?”

“Ele achou que você, por ser da mesma igreja, trabalharia para nós com tanto afinco quanto os missionários trabalhavam para sua igreja”, disse ela. “Que sorte você teve!”

Desde então, nossa família sempre teve todo o necessário.

Sempre que penso naquela abençoada experiência pessoal, sinto-me encorajado e confortado. Sei que Deus com frequência usa outras pessoas para abençoar Seus filhos. Nem tenho palavras para expressar a gratidão que sinto por minha mulher e meu amigo, que tiveram a inspiração de mostrar-me aquele recorte de jornal, pelos missionários trabalhadores e seu grande exemplo e por nosso Pai Celestial, pleno de misericórdia, amor e carinho, que tem o poder milagroso de consagrar nossas experiências pessoais para nosso bem. ■
Kenya Ishii, Japão

Castidade

NUM MUNDO NÃO CASTO

As revistas da Igreja reuniram-se com um grupo de jovens adultos de várias partes do mundo para discutir os desafios e as bênçãos de permanecer castos num mundo que não valoriza a castidade e até zomba dela. Achamos a franca, honesta e sincera troca de ideias muito inspiradora e positiva, e esperamos que você também descubra nos comentários deles algo que o ajude a valorizar a santidade do casamento e das intimidades físicas.

Com tantas pessoas justificando a conduta imoral, que verdades do evangelho os ajudam a permanecer sexualmente puros?

Martin Isaksen, Noruega: As escrituras dizem que devemos ser castos. Isso basta para mim.

Lizzie Jenkins, Califórnia, EUA: A castidade é um compromisso. É algo que vivemos. É um estilo de vida.

Liz West, Inglaterra: A compreensão de quem eu sou, de que há mais na vida do que o aqui e o agora, e do que apenas esta noite me ajuda muito. O plano de salvação — mesmo que eu não o pudesse explicar especificamente quando era adolescente — é muito útil. O conceito do casamento eterno é maravilhoso! Quando as pessoas compreendem esse compromisso, entendem quão incrível é o fato de Deus ter-nos colocado aqui em uma família e nos dado

mandamentos para que não apenas estejamos seguros, mas que sejamos felizes. Ao colocar em prática esses princípios e compartilhá-los com meus amigos, dizendo: “Não vou beber” ou “Não vou a essa festa” ou “Não farei isso”, eles me respeitam. No final, eles acabam me apoiando. A compreensão de que tenho valor como filha de Deus e que o Pai Celestial sabe quem sou e que realmente Se importa comigo é uma grande força.

Anna (Any) Vlasova, Rússia: Algo que me ajuda muito é pensar que faço parte de uma família celestial. Amo e respeito a Deus e não quero que Ele Se sinta envergonhado com as escolhas que faço.

Kaylie Whitemore, Flórida, EUA: Acho sem dúvida que a santidade da família deu-me a forte determinação de viver a lei da castidade. Outra coisa foi a compreensão de

que quando violamos os mandamentos há consequências negativas que não quero sofrer.

Falande (Fae) Thomas, Haiti: Pensei muito no que as pessoas dizem: “Por que esperar se podemos ter tudo agora?” Mas me perguntei quanto tempo esse tipo de felicidade duraria. Prefiro viver a lei da castidade e assim sentir paz.

Hippolyte (Hip) Kouadio, Costa do Marfim: Uma das coisas que me ajudam muito é a proclamação da família: “Nós (...) declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”.¹

Outra coisa que ajuda é a forma como as Autoridades Gerais nos explicam a castidade. Elas nos advertem quanto a como começa a imoralidade e ensinam que quando fazemos mau uso do corpo, prejudicamos a alma. O Élder Jeffrey R. Holland ensinou que o Salvador pagou um preço por nós para que um dia tenhamos um corpo ressuscitado. O modo de sermos gratos pelo preço que Ele pagou é manter nosso corpo limpo e puro.²

Liz: Lembro-me nitidamente de uma conversa que tive com alguém quando estava com uns quinze anos.

“O Salvador pagou um preço para que um dia tenhamos um corpo ressuscitado. O modo de sermos gratos pelo preço que Ele pagou é manter nosso corpo puro e limpo.”

Conversamos sobre minha crença em não ter intimidades antes do casamento, e lembro que ela disse: “Sei, mas e se simplesmente acontecer? E se uma noite, você simplesmente...?” Mas eu sabia que tinha escolha. Nada simplesmente “acontece”.

Acho incrível que o Pai Celestial nos tenha concedido o arbítrio e os mandamentos para tornar-nos livres, e que mesmo assim Satanás faça tudo o que pode para prender-nos ou restringir-nos. As ocasiões a que minha amiga se referia quando algo poderia “acontecer” eram as festas nas quais as pessoas bebiam e formavam casais. Por isso, não me coloco nessas situações. A escolha não deve ser feita no momento em que temos de dizer sim ou não. A decisão é tomada antes, quando nos perguntamos: “Devo ir à festa?”

Muitas pessoas, caso não pensem no que vão fazer antes que aconteça e não pensem nas consequências, fazem o que querem no momento. Mas se dissermos: “Quero que o resultado final seja este, portanto vou tomar estas decisões”, evitaremos muitos problemas.

Vocês mencionaram o arbítrio e os mandamentos. Mas os convênios — os convênios batismais ou os convênios do templo — ajudam vocês a seguir os padrões?

Fae: Penso em minha vida antes de ser batizado e em como ela tem mais sentido agora que fiz convênios. É assombroso imaginar que podemos ser perdoados graças à Expição. Quando recordo meus convênios, penso em como posso me arrepender, me tornar melhor e seguir em frente.

Anya: No templo, em especial, adquirimos uma perspectiva eterna. O templo nos ajuda a pensar na eternidade e não apenas no agora, assim fazemos escolhas mais sábias.

Lizzie: Muitas vezes acreditamos que as intimidades são algo ruim, mas não são. Apenas precisam ser sancionadas pela devida autoridade, no momento certo, e com a pessoa certa. É nisso que consistem os convênios. Assumimos compromissos. Dizemos: “Estou mesmo pronta para esse passo em minha vida”. Os convênios me ajudam porque sei que estou fazendo as coisas na ordem que devo fazê-las. E sei que se eu fizer o que o Pai Celestial deseja, vou ser mais feliz.

Jonathan Tomasini, França: Eu não seria verdadeiro comigo mesmo e não seria fiel a Deus se quebrasse meus convênios. Os convênios do casamento me ajudam a ver que quero poder oferecer à minha esposa alguém que tem autocontrole, que se preparou para ser um bom marido e que se manteve puro.

Há muitos argumentos no mundo, muitos deles bem persuasivos e complexos, sobre a razão pela qual a lei da castidade é algo ultrapassado. Que argumentos vocês ouviram e como responderam aos que questionam seus padrões?

Lizzie: Em meu último ano no Ensino Médio, lembro-me de uma professora que nos deu alguns “conselhos”. Ela tinha se casado logo depois de concluir o Ensino Médio, e seu casamento acabou dando errado, por isso ela basicamente nos disse que “havia muitos peixes no mar”. Ela quis dizer que havia muitas



O PADRÃO E A CHAVE

“O padrão continua sendo a abs-

tinência antes do casamento e a fidelidade total depois dele. Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder. (...)

Vocês receberam o dom do Espírito Santo. Receberão inspirações aprovadoras ou de advertência quando tiverem decisões a tomar. O Espírito Santo pode guiá-los para longe do mal e trazê-los de volta caso tenham-se desviado do caminho e se perdido. Nunca esqueçam que são filhos de Deus. Satanás não pode aprisioná-los para sempre. Vocês sempre terão a chave do arrependimento para abrir a porta.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Estandarte da Verdade Foi Erguido”, A Liahona, novembro de 2003, p. 24.

coisas que podíamos tentar fazer, vários candidatos para experimentar. Lembro-me de ter ficado chocada por minha professora ter dito aquilo. Desde aquela época tenho pensado que, sim, há muitas pessoas, mas não quero muitas pessoas!

Jonathan: Uma pessoa que conheço disse que quando está num relacionamento, quer ver se é sexualmente compatível com a outra pessoa. Ela deu o exemplo de sair com um rapaz de quem ela gostava, e depois de ficarem íntimos, ela sentiu que eles não eram compatíveis, e o relacionamento não deu certo. Ela usou aquela experiência pessoal para dar força a seu argumento e me pareceu muito persuasiva. No final, expliquei a ela que acreditava que podemos conhecer muito bem um ao outro de outras formas e que se o fizermos e desenvolvermos a confiança vivendo a lei da castidade, haverá maior compatibilidade quando formos casados.

Any: O argumento mais comum que sempre ouço é que se duas pessoas se amam, não há problemas. As intimidades são apenas uma expressão de amor.

Martin: Algo que me vem à mente quando ouço a desculpa “Nós nos amamos” é uma citação do Presidente Spencer W. Kimball. Ele disse que, com muita frequência, quando as pessoas acham que estão apaixonadas na verdade o que sentem é desejo carnal.³ Esse é o caso de muitas pessoas quando trocam intimidades antes do casamento. Trata-se de paixão sensual, embora achem que se amam. Se realmente se amassem, respeitariam mais um ao outro, apoiariam um ao outro e compreenderiam que há um tempo

certo para as intimidades. Para mim, as intimidades antes do casamento mostram que não vamos realmente apoiar um ao outro tanto quanto achamos que iríamos. Porque se não somos capazes de ajudar um ao outro a viver os padrões agora, como é que vamos apoiar um ao outro depois?

Kaylie: Algumas pessoas que não acreditam em Deus acham que a Bíblia e a lei da castidade são coisas ultrapassadas. Tive alguns amigos no Ensino Médio que eram ateus ou agnósticos e uma amiga discordava totalmente dos ensinamentos de sua religião. Ela simplesmente vivia de acordo com o que queria, o que achava certo para ela. As intimidades físicas, do ponto de vista dela, eram a satisfação dos próprios desejos, e tudo o que restringisse essa satisfação era indesejável.

Acho que minha amiga ficou surpresa ao saber que eu acreditava na Bíblia e nos mandamentos de Deus, mas procurei ajudá-la a compreender que eu não via os mandamentos como restrições. Eu os cumpria porque me tornavam mais feliz. Embora discordássemos, ela me respeitava, e continuamos a ser boas amigas.

Liz: Todos esses argumentos têm respostas nos princípios básicos do evangelho. Quando acreditamos que há um Deus, quando acreditamos que há um plano maior, quando acreditamos que teremos de prestar contas de nossa vida, quando acreditamos que há alguém que nos ama e se importa conosco e quando acreditamos que temos um valor intrínseco por sermos filhos de Deus, então é bem mais provável que nos consideremos de valor e respeitemos

nosso corpo. Quando as pessoas não conhecem esses princípios ou não acreditam neles, olham para outras pessoas e outros lugares para ver seu próprio valor.

Que influências ou exemplos os ajudaram a comprometer-se a viver a lei da castidade?

Hip: O rapaz com quem divido o apartamento ficou noivo. Certo dia, quando estávamos conversando sobre o casamento dele que estava próximo, alguém perguntou: “Que compromissos vocês acham que vão mantê-los firmes?” Sua resposta foi: “O não cumprimento da lei da castidade pode destruir nosso relacionamento. Por isso decidimos que não faríamos nada que não nos sentíssemos à vontade para fazer diante do bispo ou de nossos

“Não vejo os mandamentos como restrições. Cumpro-os porque me tornam mais feliz.”

pais”. Essa continua a ser uma influência em minha vida.

Jonathan: Agora que sou jovem adulto, é mais fácil dar ouvidos aos profetas e ponderar nas coisas que os líderes da Igreja dizem. Antes disso, porém, acho que grande parte da responsabilidade recai sobre os pais e a família. A Igreja pode prover informações e muitas coisas excelentes, mas o exemplo de minha família foi determinante para me ajudar a perceber que o evangelho é uma coisa boa e nos traz felicidade.

Liz: Em minha infância e adolescência, o membro da Igreja de minha idade mais próximo morava a uma hora e meia de nós, assim não havia nenhum outro membro na escola. Mas algo que me deixava grata era que mesmo que fosse só eu, minhas líderes sempre iam à Mutual. Sempre iam ao seminário, sempre me davam aula, todas as vezes. Nunca diziam: “Bem, temos só uma aluna, por isso não teremos aula hoje”. Sem dúvida aprendi muito, mas o que realmente ficou em minha memória foi a constância das minhas líderes. Graças a elas, tive oportunidades de sentir o Espírito.

Acho que não somos capazes de compreender plenamente o dom do Espírito Santo. Mesmo que eu tivesse meus pais, minha família e meus líderes, quando eu estava na escola, estava sozinha. Mas o Espírito estava comigo. Por isso, tudo o que mantém o Espírito na vida de alguém será uma grande influência para ajudar essa pessoa a cumprir a lei da castidade.

Lizzie: Uma das maiores influências para mim foi ter adquirido meu próprio testemunho. Se não

estivermos firmemente enraizados no evangelho, será muito fácil seguir um caminho diferente. Mas se começarmos com a certeza de que temos um firme alicerce do evangelho, tudo o mais entrará nos eixos.

Hip: Quando queremos ser fisicamente fortes, fazemos exercícios físicos, e se fazemos isso, conseguimos resultados. Se aplicarmos isso em termos espirituais, teremos que exercitar nossa espiritualidade. Há muitas coisas que temos de fazer para exercitar-nos espiritualmente, como ler as escrituras e fazer tudo o que pudermos para ter o Espírito. Também temos que estabelecer metas justas e nos esforçar para alcançar essas metas. Mas para atingir essas metas, não podemos fazê-lo sozinhos. Precisamos ter o Senhor conosco. Dele recebemos forças e o Espírito para vencer nossos desafios. Então, podemos seguir o apelo do Presidente Thomas S. Monson:

“Não permitam que suas paixões destruam seus sonhos. Resistam às tentações.

Lembrem-se das palavras do Livro de Mórmon: ‘Iniquidade nunca foi felicidade’.”⁴ ■

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Ver Jeffrey R. Holland, “Of Souls, Symbols, and Sacraments”, *Brigham Young University 1987–1988 Devotional and Fireside Speeches*, 1988, pp. 77–79.
3. “No momento em que duas pessoas se entregam ao pecado, o amor puro é expulso por uma porta e a luxúria entra sorrateiramente por outra. O afeto é substituído pelo desejo carnal e pela paixão desenfreada. Logo, passa-se a aceitar a doutrina que o diabo tenta impor com tenacidade: a de que as relações sexuais ilícitas são justificáveis” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 279).
4. Presidente Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 112.

“O que significa honrar o sacerdócio de Deus?”

O sacerdócio é o poder por meio do qual o Pai Celestial e Jesus Cristo realizam Sua obra. É o maior poder que existe na Terra. Por meio do sacerdócio, são realizadas ordenanças, são concedidas bênçãos, o trabalho do templo é realizado, o evangelho é pregado e são efetuados milagres.

Os portadores do sacerdócio representam o Salvador, por isso honram o sacerdócio fazendo o que o Salvador faria se estivesse aqui. Honram o sacerdócio vivendo de modo a ser dignos dele. Honram o sacerdócio pelo seu modo de vestir, suas ações, suas palavras, seu serviço e até seus pensamentos.

As moças também podem honrar o sacerdócio guardando seus convênios batismais e participando reverentemente das ordenanças do sacerdócio, como o sacramento ou o trabalho do templo. Elas podem apoiar o pai, os irmãos e outros portadores do sacerdócio no cumprimento dos mandamentos e na dignidade para cumprir seus deveres do sacerdócio.

Todos podemos honrar o sacerdócio servindo fielmente em nossos chamados, respeitando os que possuem o sacerdócio, respeitando a obra que [o sacerdócio] realiza e respeitando as ordenanças e os convênios que ele nos ajuda a receber.

Agir Como um Representante de Deus



Se começarmos a compreender quão maravilhoso é o fato de Deus ter-nos concedido esse dom, então o empenho de honrar o sacerdócio se tornará algo simples: agir com gratidão e respeito em relação ao poder que nos foi confiado. Pergunte a si mesmo: Se todos a meu redor soubessem que possuo o poder de Deus, teriam uma impressão melhor ou pior Dele? É isso que significa honrar o sacerdócio — significa dar-se conta de que você

é um representante de Deus e que está fazendo o melhor possível para agir de modo que demonstre respeito pela confiança que Ele depositou em você.

Mason R., 19 anos, Colorado, EUA

Ser Virtuosa



Como moça, eu poderia dizer que não preciso honrar o sacerdócio. Mas todas as moças precisam fazê-lo. Honramos o sacerdócio sendo virtuosas.

Honramos o sacerdócio ajudando os rapazes a ter pensamentos puros. Vestimo-nos com recato e usamos uma linguagem pura. Fazendo isso, ajudamos os rapazes a honrar o sacerdócio e assim também honramos o sacerdócio.

Marisa B., 14 anos, Arizona, EUA

Cumprir Seu Dever para com Deus

A principal maneira de honrar o sacerdócio, em minha opinião, é fazer as coisas que o próprio Senhor faria se estivesse aqui na Terra, porque representamos Jesus Cristo. Isso significa que cumprimos todos os compromissos, deveres e promessas que fizemos com Deus quando fomos ordenados ao sacerdócio. Honrando Seu sacerdócio, seguimos Seu mandamento de “[erguer-nos e brilhar], para que a [nossa] luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5). Ajudamos os outros a saber que muitos servos autorizados de Deus estão na Terra.

Bismarck B., 18 anos, Santo Domingo, República Dominicana

Mostrar Respeito pelo Sacerdócio

Acho que honrar o sacerdócio é ter respeito e confiança na utilização do sacerdócio. Quando os membros do Sacerdócio Aarônico respeitam o sacerdócio e o sacramento tanto quanto o fazem em nossa ala, podemos ter algumas ótimas experiências pessoais ao distribuir e preparar o sacramento. Todos vestimos camisa branca e gravata. Sabemos que isso tem um grande efeito na ala e que teve um efeito em mim. Sei que o fato de ter o sacerdócio é a melhor coisa que já me aconteceu.

Hansen B., 15 anos, Texas, EUA

Lembrar o Salvador



O sacerdócio é o único poder verdadeiro de Deus na Terra e nos mostra o caminho de volta a Ele. Quando penso em honrar o sacerdócio, penso em seguir os ensinamentos do Presidente Thomas S. Monson e dos outros Apóstolos. A melhor maneira de honrar o sacerdócio é fazer as coisas que nos são ensinadas, que nos permitem lembrar-nos do Salvador. Quando nos lembrarmos Dele, Seu Espírito estará conosco. O fato de ter o Espírito conosco nos permite manter-nos no caminho certo e ser um exemplo dos padrões do evangelho.

Classe da Escola Dominical: Kylie E., Jaiten B., Joseph E., Alexandra R., Kaylie V., Alisha F. e Haylee W. (não aparece na foto); Idaho, EUA

Não Rebaixar Seus Padrões

Honramos o sacerdócio quando não nos colocamos em situações em que sabemos que podemos comprometer nossos padrões. Quando estudamos o Velho Testamento no seminário, descobrimos em Gênesis 39 o exemplo de José do Egito, que honrou seu sacerdócio ao fugir da tentativa de sedução da mulher de Potifar.

Uma das maneiras pelas quais as moças nos ajudam a honrar o sacerdócio é seguindo os padrões de *Para o Vigor da Juventude* e vestindo-se com recato.

Joseph B., 16 anos, Texas, EUA

Apoiar o Sacerdócio

Para mim, honrar o sacerdócio significa que os rapazes respeitam e apoiam o dom que o Senhor lhes deu. Quando vejo um rapaz respeitar o sacerdócio, sinto uma paz muito maior e tenho mais respeito por esse jovem. O Pai Celestial confiou-lhe o sacerdócio, por isso

sinto que é dever do rapaz não apenas portar o sacerdócio, mas também apoiá-lo.

Melinda B., 16 anos, Washington, EUA



É SAGRADO

“Os rapazes, as moças (...) devem honrar esse princípio e reconhecê-lo como algo sagrado, (...) pois

é em virtude dessa autoridade que as ordenanças do evangelho são realizadas em todo o mundo e em todos os lugares sagrados, e sem ela eles não podem ser realizados. Aqueles que possuem esta autoridade devem também honrá-la em si mesmos. Devem viver de modo a serem dignos da autoridade neles investida e dignos dos dons que lhes foram conferidos.”

Presidente Joseph F. Smith (1838–1918),
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja:
Joseph F. Smith, 1998, p. 144.

PRÓXIMA PERGUNTA

“O que digo aos não membros que perguntam por que alguns membros da Igreja não vivem nossos padrões?”

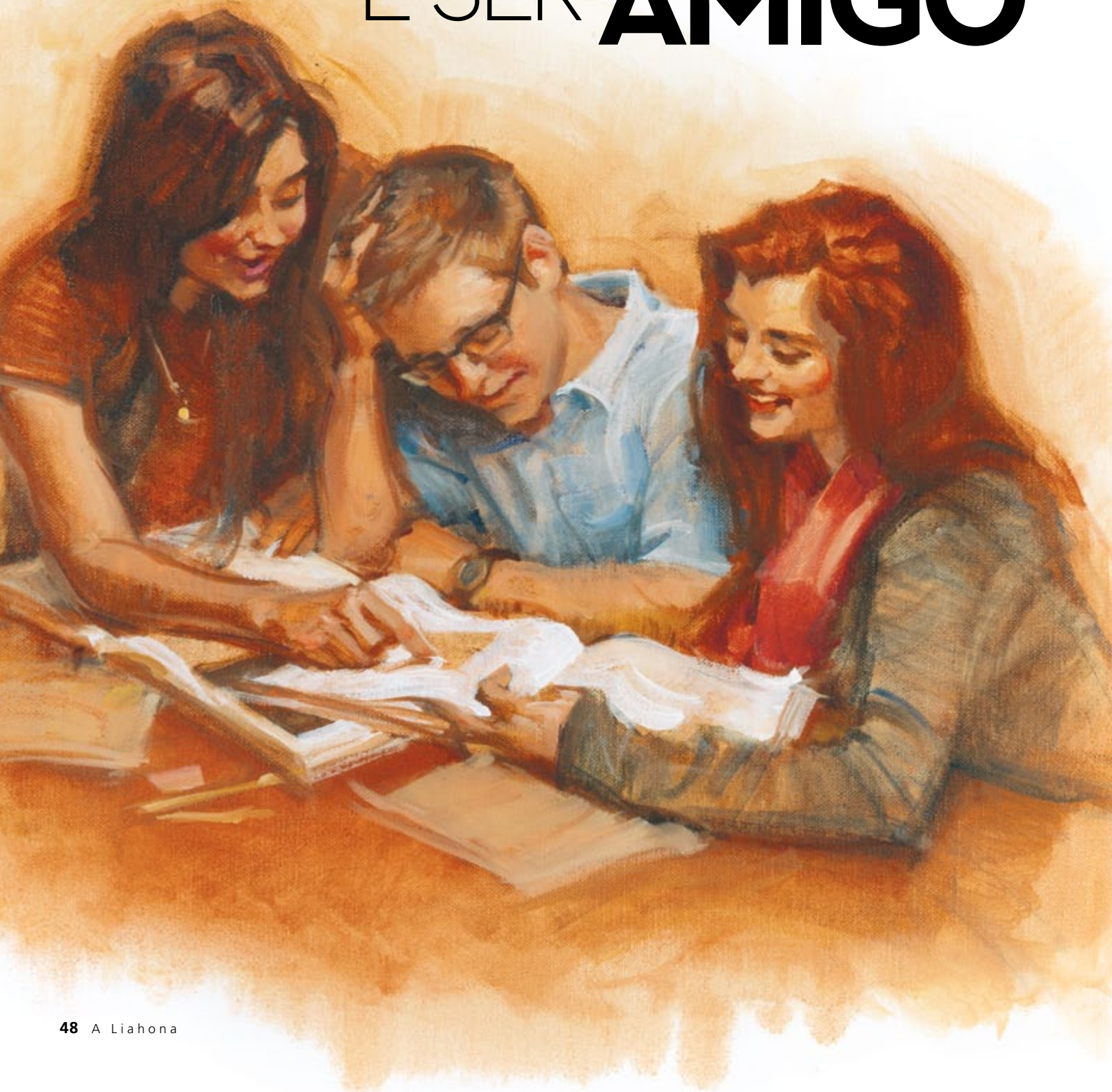
Envie suas respostas até 15 de novembro para liahona@LDSchurch.org ou para:

Liahona, Questions & Answers 11/12
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

SER SÁBIO E SER AMIGO





**Élder
Robert D. Hales**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Aprenda e adquira conhecimento e sabedoria em sua juventude. E eleve e fortaleça as pessoas a seu redor.

Se você quiser mesmo viver bem, deve seguir o conselho encontrado nas escrituras: “Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus” (Alma 37:35). O processo de aprendizado pode ser resumido da seguinte forma:

Todos começamos com uma inteligência básica. Acrescentamos-lhe conhecimento pelo aprendizado que adquirimos na sala de aula e por meio da leitura. Acrescentamos a experiência de vida. E depois adquirimos o quarto passo: a sabedoria. É aí que o mundo para. Mas temos algo que o mundo não tem. No batismo e na confirmação, recebemos o dom do Espírito Santo. Dependendo de nossa fidelidade às leis, às ordenanças e aos convênios que fazemos no batismo, dos compromissos regulares e frequentes que fazemos na reunião sacramental e

dos convênios do sacerdócio e do templo, sempre teremos o dom do Espírito Santo para ensinar-nos e orientar-nos. O Espírito nos impele a agir e a fazer. Todos temos dons e talentos espirituais (ver D&C 46).

A sabedoria aliada aos dons espirituais nos conduzem a uma compreensão no coração. “A sabedoria é a coisa principal; adquire pois a sabedoria, emprega tudo o que possuis na aquisição de entendimento” (Provérbios 4:7). É importante cultivar sabedoria e compreensão em sua juventude.

Uma experiência pessoal de minha própria juventude me ensinou uma coisa sobre a sabedoria. Eu era um menino da cidade, por isso meu pai me mandou trabalhar na fazenda de meu tio, no oeste de Utah. Enquanto estive lá, nunca entendi por que o gado, com milhares de hectares para escolher, colocava a cabeça para fora da cerca de arame farpado para comer o capim que ficava do outro lado da cerca. Já pensou em quantas vezes fazemos coisas parecidas? Sempre queremos ver quais são os limites que podemos atingir, principalmente

na juventude. Como seres humanos — o homem natural — temos a tendência de chegar até o arame farpado e esticar a cabeça para o outro lado. Por que fazemos isso?

Podemos ter imensa alegria na vida sem passar dos limites. Lembre que “a sabedoria é a coisa principal” e que essa sabedoria “não [entra] pela vereda dos ímpios, nem [anda] no caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo” (Provérbios 4:14–15). Não chegue perto. Não ponha a cabeça para o outro lado da cerca de arame farpado.

Você Tem Bons Amigos?

Você vai perceber que juntamente com esses ensinamentos sobre a sabedoria o livro de Provérbios também nos ensina a escolher bons amigos: “Não entres pela vereda dos ímpios, nem andes no caminho dos maus” (Provérbios 4:14). “Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas; porque os seus pés correm para o mal” (Provérbios 1:15–16).

Como saber se você tem bons amigos? Vou lhe dar dois testes. Se você

aplicar esses testes, jamais entrará pelo caminho errado nem se desviará do “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna” (2 Néfi 31:18).

1. Na companhia deles é mais fácil viver os mandamentos.

Um amigo verdadeiro fortalece você e o ajuda a viver os princípios do evangelho que vão permitir-lhe perseverar até o fim.

- 2. Um amigo verdadeiro não vai fazê-lo escolher entre ele e seus caminhos e os caminhos do Senhor,** desviando-o do caminho estreito e apertado. O adversário está solto no mundo e deseja muito a queda de todos nós. Se seus amigos o estão conduzindo para os caminhos da iniquidade, saia de perto deles agora mesmo. Escolha seus amigos com sabedoria.

Que Tipo de Amigo Você É?

Agora vou fazer uma pergunta mais difícil: que tipo de amigo é *você*?

Nossa preocupação na vida não deve ser apenas nossa própria salvação. Temos o encargo de elevar e fortalecer as pessoas a nosso redor. O Senhor quer que todos voltemos à presença Dele juntos.

Você é um farol, e nada é mais perigoso do que um farol apagado. Lembre quem você é: uma luz para o mundo, para seus amigos, para seus irmãos. É para você que eles vão olhar.

Lemos ainda em Provérbios 4:

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.



Seja uma luz para o mundo, lidere e guie as pessoas a seu redor pelos caminhos da retidão. Elas dependem de que você seja um farol confiável e fiel.

O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem sabem em que tropeçam” (versículos 18–19).

Eles nem sabem por que estão tropeçando. Não têm luz, não têm rumo.

Sabe como é depender de um farol quando não há luz nele? O resultado é a escuridão, e ficamos perdidos.

Quando um piloto fica sem eletricidade, não tem nenhum indicador a não ser as coisas que funcionam sem energia elétrica. Ele se sente totalmente desamparado quando está voando sozinho num caça a mais de

10.000 metros de altura, empurrado de um lado para o outro pelas nuvens e por outras coisas. Ele não sabe o rumo a seguir. Sei disso por experiência própria e fico feliz por estar aqui hoje. É algo que nunca vou esquecer. Você também talvez se encontre um dia numa situação parecida. Não há nada mais perigoso do que um farol apagado, principalmente quando você depende da luz.

Será que alguma pessoa depende de sua luz para guiá-la? Seja um bom exemplo. Seja uma luz para o mundo e guie as pessoas a seu redor para os caminhos da retidão. Elas dependem de que você seja um farol confiável. Esteja presente quando alguém precisar de você.

O Espírito é a luz orientadora que nos proporciona alegria e felicidade. Que nunca lhe seja negada a companhia do Espírito por causa de sua conduta. Oh, como oro para que jamais estejamos sozinhos e desolados neste mundo “escuro e triste” (1 Néfi 8:4).

Que as bênçãos do Senhor estejam com você ao se esforçar para aprender e adquirir conhecimento e sabedoria em sua juventude. Que você também adquira sabedoria e compreensão no coração sobre as verdades do evangelho por intermédio da obediência e também pela luz do Espírito, o Espírito Santo. Seja um bom amigo. Eleve e fortaleça as pessoas a seu redor. Torne este mundo melhor por causa de sua presença nele. Ajude seus amigos a permanecerem no caminho estreito e apertado, a perseverarem até o fim e a retornarem com honra. ■

VESTIDO *para o Baile*

Crystal Martin

Fiquei tentada a seguir a maioria, mas então me dei conta de que precisava dar o exemplo.

Quando eu era adolescente, às vezes era difícil viver o evangelho. Em minha cidade não havia muitos membros da Igreja, e minhas amigas que não eram membros da Igreja às vezes dificultavam meu empenho em manter-me no caminho certo.

“Você deve vestir isto, vai realçar a cor de seus olhos”, disse uma amiga, antes de um baile. Ela segurava um vestido que queria emprestar-me, mas ele não tinha mangas. Decidi usar o vestido com um bolero por cima.

Quando cheguei ao baile, eu era única a usar vestido com mangas, e me senti diferente de todas. Quando começou a ficar muito quente, minhas amigas me disseram que

eu devia tirar o bolero e que assim até minha aparência melhoraria.

Quando estava prestes a tirar o bolero, lembrei-me de minha bênção patriarcal. Ela dizia que eu teria muitas tentações e que se caísse, muitas pessoas me seguiriam. Foi então que me dei conta de que devia permanecer no caminho certo, não apenas por mim mesma, mas pelas pessoas que me observavam. Decidi ficar com o bolero.

Às vezes, fui ridicularizada por não fazer o mesmo que todo mundo, mas mantive-me firme e fui abençoada por isso. Tempos depois, descobri que muitas pessoas me admiravam. Algumas amigas até me disseram que me respeitavam por seguir meus padrões. Pediram desculpas

por terem me importunado por não fazer as mesmas coisas que todo mundo na escola.

Por eu ter seguido os padrões da Igreja e procurado ser um exemplo, tive experiências missionárias e ensinei o evangelho a outras pessoas. Não poderia tê-las influenciado se tivesse me desviado do rumo. ■



PADRÕES DE VESTUÁRIO

“Nunca rebaixe seus padrões de vestuário. Não use uma ocasião especial como desculpa para a falta de recato. (...) As moças não devem usar (...) roupas que não cubram os ombros.”

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 6.

Vestuário e Aparência:

“DEIXAR-SE GUIAR PELO SANTO ESPÍRITO”



Mary N. Cook
Primeira Conselheira
na Presidência Geral
das Moças

Como representantes de Cristo, demonstramos respeito por nosso corpo “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” adotando certos padrões.

Kim sempre vestia roupas recatadas. Outro dia, pedi sua opinião sobre o que ela considerava uma saia recatada, uma blusa recatada e um traje de banho recatado. Em vez de mencionar a medida exata da barra da saia e do decote, trocamos ideias sobre os princípios relacionados ao recato e o desafio de encontrar roupas recatadas e ao mesmo tempo atraentes. Levantamos muitas sugestões criativas sobre como alongar uma saia. Por fim Kim disse: “Se não me sinto à vontade quando visto uma roupa pela primeira vez, isso geralmente significa que não é algo recatado e que não me sentirei bem usando aquilo. Aprendi que nunca devo comprá-la. Simplesmente a ponho de volta no cabide”.

Quando Kim se esforça para viver dignamente, o Espírito Santo pode guiá-la em sua escolha de roupas. Ela vive o padrão do recato com grande disposição e não procura alterar as regras de vestuário e aparência. Compreende que seu corpo é um templo (ver I Coríntios 3:16) e que ela tem a responsabilidade de cuidar dele, protegê-lo e de vesti-lo adequadamente.

Quando um templo é construído, toma-se grande cuidado para assegurar que esteja protegido e belamente ornamentado, por dentro e por fora. A chave do planejamento de templos é a compreensão de que ele *representa* o Senhor, ele é a Sua casa. *Respeitamos* os templos como estruturas sagradas nas quais somente os que são dignos podem entrar. *Reverenciamos* os templos porque as ordenanças e os convênios sagrados dos quais participamos permitem-nos retornar à presença de nosso Pai Celestial.

Seu corpo é mais precioso do que o mais bonito templo do mundo. Você é uma filha ou um filho amado de Deus! Esses mesmos princípios — representação, respeito e reverência — aplicam-se ainda mais ao cuidado e à proteção que você dá a seu corpo.

Representação

Toda semana, ao partilhar o sacramento, tomamos sobre nós o nome do Salvador. Somos Seus representantes na Terra. Uma das diretrizes de *Para o Vigor da Juventude* declara: “Vocês podem, por meio de seu vestuário e sua aparência, demonstrar [ao Senhor] que sabem o quanto seu corpo é precioso. Vocês podem mostrar que são discípulos de Jesus Cristo e que O amam”.¹

Quando uma moça leu essa declaração, decidiu que não queria sequer se aproximar do limite da falta de recato. Removeu

imediatamente todas as peças de seu guarda-roupa que não eram condizentes com o fato de ser uma representante do Salvador. Ela disse: “O mais sensato seria nem sequer experimentar algo na loja que eu soubesse que não deveria usar. Por que me deixar tentar?” O princípio da representação a ajudou a tomar essa firme decisão.

Respeito

Como representantes de Cristo, mostramos respeito por nosso corpo “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9) concordando em adotar certos padrões. O Senhor exige que somente os puros e limpos entrem no templo. Sua escolha de ser uma pessoa virtuosa é uma prova de seu respeito pelo Senhor e por seu corpo físico.

Devemos também mostrar respeito pelo corpo de outras pessoas e ajudá-las a levar uma vida virtuosa. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “[As moças] precisam compreender que quando vestem roupas muito apertadas, curtas ou decotadas, podem não apenas enviar a mensagem errada para os rapazes com quem convivem, mas também perpetuar na própria mente a ilusão de que o valor da mulher depende inteiramente de seu charme sensual. Isso nunca foi nem nunca será a definição justa de uma fiel filha de Deus”.²

Moças, respeitem seu corpo e ajudem os outros, principalmente os rapazes, a manter pensamentos e ações virtuosos. Respeitem seu corpo, sabendo que o viver justo *diários* lhes concede um valor *eterno*.

Reverência

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Assim como os jardins do templo simbolizam o caráter sagrado e reverente do que acontece lá

dentro, as roupas que usamos deixam transparecer a beleza e a pureza de nossa alma. Nosso modo de vestir revela se demonstramos o devido respeito pelas ordenanças do templo e pelos convênios eternos e se estamos preparados para recebê-los”.³

Mostramos reverência pelo sacrifício expiatório de nosso Salvador usando nossas “melhores roupas de domingo” para participar da ordenança do sacramento. “Os rapazes devem vestir-se com dignidade ao officiar na ordenança do sacramento.”⁴ Moças, vistam-se com recato.

Brilhem! Sejam um exemplo de recato no lar, na escola, na praia, nos bailes ou ao praticar esportes. Sigam o exemplo da Kim ao escolher suas roupas, deixando que o Santo Espírito as guie em suas decisões. “Perguntem a si [mesmas]: ‘Será que eu me sentiria à vontade [vestida] dessa maneira, se estivesse na presença do Senhor?’”⁵

Se vocês viverem esses três princípios — representação, respeito e reverência — ao escolherem suas roupas, vocês *vão* “[brilhar]” (Doutrina e Convênios 115:5) como amadas representantes do Salvador. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 6.
2. M. Russell Ballard, “Mães e Filhas”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 19.
3. Robert D. Hales, “Recato, Reverência pelo Senhor”, *A Liahona*, agosto de 2008, p. 18.
4. *Para o Vigor da Juventude*, p. 8.
5. *Para o Vigor da Juventude*, p. 8.



FORTALECIDOS

PELA PALAVRA

Alguns adolescentes prestam testemunho de ocasiões em que as escrituras os ensinaram, consolaram e guiaram.

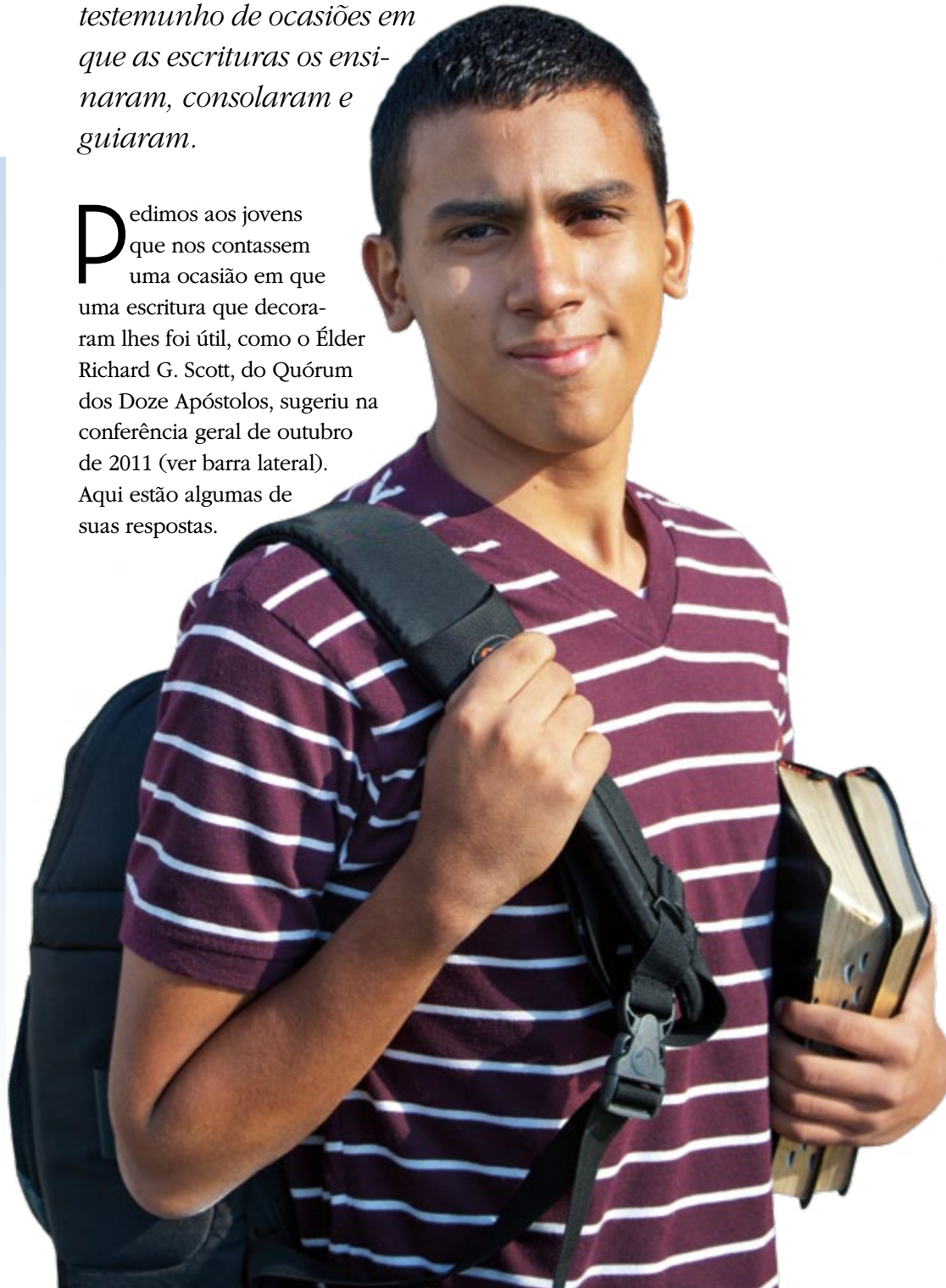


AS ESCRITURAS AJUDAM NOS MOMENTOS DE NECESSIDADE

“As escrituras são como um fecho de luz: iluminam nossa mente e dão lugar à orientação e à inspiração do alto. (...) Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6.

Pedimos aos jovens que nos contassem uma ocasião em que uma escritura que decoraram lhes foi útil, como o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugeriu na conferência geral de outubro de 2011 (ver barra lateral). Aqui estão algumas de suas respostas.



Paz na Alma

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento” (D&C 121:7).

A escritura que me deu mais consolo ao longo dos anos foi Doutrina e Convênios 121:7, quando o Profeta Joseph Smith estava na cadeia de Liberty clamando ao Pai Celestial que o ajudasse. Decorei esse versículo no seminário e o recordo quando preciso de consolo. Ele me lembra que o Pai Celestial me ama e está ciente de minhas provações. Tenho usado esse versículo para sentir paz nos momentos de frustração e fraqueza.

Esse versículo me ajudou quando eu estava em uma festa que se transformou em um ambiente indesejável. Com educação, eu disse não a meus amigos quando me pediram que bebesse ou fumasse. Esse versículo me deu a força de que eu precisava para defender minhas crenças.

Esse versículo também me ajudou a tomar uma decisão difícil. Minha amiga e eu éramos inseparáveis havia cinco anos. Praticávamos esportes juntas, viajavamos

juntas e nos encontrávamos todo fim de semana. Mas ela começou a sair com um grupo de amigos mais velhos com quem eu não queria estar. No final, ela me fez escolher entre continuar amiga dela ou manter minhas crenças em relação à Palavra de Sabedoria e à lei da castidade. Fiquei arrasada. Nunca achei que defender o que acreditava poderia ser tão difícil. Mas decidi fazer novas amizades, sempre tendo em mente a promessa que o Pai Celestial fez a Joseph Smith de que tudo ficaria bem.

Nada compensa a rejeição de minhas crenças e senti uma alegria verdadeira e duradoura quando decidi fazer o certo. Essa escritura fortaleceu meu testemunho e me ajudou quando eu precisava.

Lauren J.

16 anos, Arkansas, EUA

As Coisas Fracas Se Tornam Fortes

Alguns meses antes do exame de admissão ao Ensino Médio, não me sentia preparado. Tinha certeza que seria impossível eu ir bem no exame. Por isso, recorri a meu Pai Celestial em oração. Quando orava, estas palavras me vieram à mente: “Se os homens vierem a mim, mostrarei-lhes sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

Dei-me conta de que quando oro ao Pai Celestial pedindo forças para enfrentar desafios e testes, Ele me abençoa e ajuda a vencer minhas fraquezas. A melhor decisão que eu poderia tomar foi a de levar minhas preocupações ao Senhor. Ele é o melhor mestre e sabe como ajudar-me.

Irvin O.

16 anos, El Salvador





Orar Sempre

“Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apoiam o trabalho dele” (D&C 10:5).

Esse versículo me ajuda a enfrentar as tentações. Quando estou prestes a fazer algo que sei ser errado, esse versículo e sua mensagem me surgem na mente. Toda vez que oro depois de ter essa inspiração, consigo o auxílio necessário para vencer a tentação que estou enfrentando.

Jesse F.

17 anos, Utah, EUA

Estou Contigo

“Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias” (D&C 24:8).

O fato de eu ter decorado essa escritura tem sido uma bênção, principalmente quando tive medo ou me senti sozinha. Sempre que me lembro dela, adquirei coragem e me sinto melhor. Como jovens, precisamos de orientação e apoio, sobretudo quando nos deparamos com provações e desafios difíceis. Mesmo que às vezes o futuro pareça incerto e desanimador, sei que posso confiar no Senhor e receber Seu caloroso abraço.

Quando eu era criança, foi-me ensinado em casa e na Primária que o Senhor sempre estaria a meu lado se eu fizesse minha parte. Graças àqueles ensinamentos e também a essa escritura, sei que posso sempre contar com Ele.

Sofia I.

15 anos, Uruguai



TRAÇAR UMA META

Que tal estabelecer a meta de decorar algumas escrituras? Você pode decorar versículos do conhecimento de escrituras do seminário ou como parte do programa Dever para com Deus ou do Progresso Pessoal.

ESTREITO E APERTADO É O CAMINHO

Há muitos caminhos para escolher,
mas somente um conduz à vida eterna.

(Ver 2 Néfi 9:41; 31:17-21; Alma 7:9.)



Sair da Primária

Quando chegar o momento de passar para os Rapazes ou para as Moças, estas são algumas experiências pessoais que vocês podem esperar ter!

COMO É A ORGANIZAÇÃO DOS RAPAZES?



O Sacerdício Aarônico — Servir ao Próximo por Causa do Salvador

Distribuir o sacramento
Coletar ofertas de jejum
Fortalecer sua família

Dever para com Deus

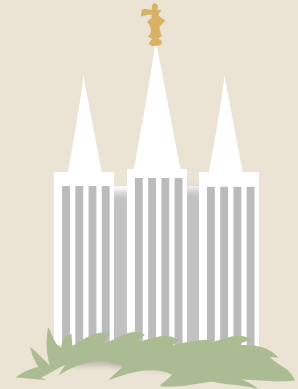
Aprender e fazer coisas novas
Compartilhar com os outros
Desenvolver um relacionamento mais próximo com o Pai Celestial

Para o Vigor da Juventude

Padrões para torná-los fortes

Preparar-se

Para a missão
Para o casamento e para a paternidade



Ir ao Templo

Ser batizados em favor dos que já morreram
Preparar-se para fazer convênios
Sentir o Espírito Santo

Atividades

Servir com seu quórum
Divertir-se na Mutual!

Caros rapazes da Primária,

Quando fizerem doze anos, vocês terão idade para receber o Sacerdício Aarônico. Isso é muito importante. Quando Deus lhes concede Seu sacerdício, está dizendo que confia em vocês. Vocês terão o sagrado dever de servir ao próximo como o Salvador faria.

Agora é a hora de vocês começarem a preparar-se. Observem e ouçam os portadores do sacerdício que vocês conhecem quando eles abençoarem e distribuírem o sacra-



mento, batizarem, derem bênçãos, servirem missão e liderarem a família. Sempre façam o melhor que puderem para viver os padrões do evangelho. Assim, estarão preparados para aquele grandioso dia em que receberão o Sacerdício Aarônico.

Atenciosamente,

David L. Beck

Presidente geral dos Rapazes

COMO É A ORGANIZAÇÃO DAS MOÇAS?

Novas Amizades

Aprender e divertir-se juntas
Apoiar-se mutuamente

Aumentar Sua Fé em Jesus Cristo

Defender a verdade e a retidão
Prestar seu testemunho

Para o Vigor da Juventude

Padrões para torná-las fortes

Progresso Pessoal

Coisas novas a aprender
Metas para ajudá-las a crescer em virtude

Ir ao Templo

Ser batizadas em favor de pessoas falecidas
Sentir o Espírito Santo
Preparar-se para fazer convênios

Atividades

Servir juntas
Divertir-se na Mutual!

Preparar-se Como uma Filha de Deus

Para ser uma líder e um bom exemplo
Para tornar-se uma mãe e uma esposa fiel



Queridas moças da Primária,

Estamos muito entusiasmadas com o dia em que vocês entrarão para as Moças! Cada uma de vocês é uma preciosa filha do Pai Celestial. Nas Moças, vocês aprenderão a ser testemunhas Dele em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares. Receberão um pingente para lembrar que devem defender a verdade e a retidão e fazer brilhar a luz do Salvador para o mundo inteiro. Seu livreto do Progresso Pessoal vai ajudá-las a estudar as escrituras, a estabelecer metas pessoais e a progredir rumo ao templo. Todas essas coisas vão ajudá-las a preparar-se para ser uma esposa e mãe e uma grande líder no mundo.

Atenciosamente,
Elaine S. Dalton
Presidente geral das Moças



FOTOGRAFIA © BUSATH PHOTOGRAPHY

Querida Amiga

Olá do México! Fiquei muito animada com sua carta e por saber que seu aniversário está chegando. Parece que você está um pouco nervosa por estar saindo da Primária. Posso contar-lhe como foi minha entrada nas Moças?

Também fiquei tensa ao sair da Primária. Preocupei-me achando que não faria amizade com as moças. Fiquei com medo por ser uma das mais novas, em vez de uma das mais velhas.

Mas no fim tudo deu certo. O bispo me entrevistou antes de meu aniversário e disse que a mudança seria algo positivo. No domingo, ainda me sentia tímida e fiquei na sala da Primária. Felizmente, uma das líderes das Moças me encontrou ali. Ela disse: "Sabia que ia encontrar você aqui! Venha, está na hora de ir para a classe".

A irmã Diaz deu-me as boas-vindas na abertura e entregou-me três coisas que passei a amar: o livreto Para o Vigor da Juventude, o Progresso Pessoal das Moças e um diário. Ao passar os olhos pela sala, percebi que conhecia algumas das moças que tinham sido da Primária. Algumas moças que eu não conhecia me cumprimentaram. Logo senti paz em vez de medo.

As coisas só melhoraram depois disso. As atividades da Mutual foram especiais para mim porque me ensinaram a viver o evangelho e como ajudar minha família e meus amigos. E o acampamento anual era muito divertido! Agora que sou Laurel, espero concluir em breve meu Progresso Pessoal. Mal posso esperar para usar o medalhão das Moças para lembrar o quanto me aproximou do Pai Celestial ao longo dos anos.

Por isso, não tenha medo, minha amiga. Abra as asas e voe para as Moças. Prometo que não vai se arrepender.

Com amor,
Maribel

Seja Bem-Vindo a uma Nova Etapa da Vida

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

Você mora numa região em que as árvores mudam de cor em preparação para o inverno? Estes quatro amigos moram. Noah B., Dylan L., Patrick M., e Ben M. vivem todos na Ilha Prince Edward, que fica junto à costa leste do Canadá. Como as árvores, esses meninos estão se preparando para uma nova etapa da vida. Todos vão fazer doze anos, com uma diferença de um ano entre eles, e isso significa que terão de se despedir da Primária e entrar nos Rapazes. Veja o que eles têm a dizer sobre o processo de crescer e seguir em frente.

Seja Você Mesmo

Quando Noah se mudou para cá, seus novos amigos o ajudaram a adaptar-se à vida na ilha. Agora, como o mais velho do grupo, ele está ajudando a acostumar-se à vida nos Rapazes. “Fiquei preocupado

se seria aceito e em fazer amizade com os outros”, disse Noah sobre seu início no programa dos Rapazes. “A participação nas atividades me ajudou imensamente.” O hino favorito de Noah na Primária fala do exército de Helamã, e é assim que ele vê o quórum dos sacerdotes: um grupo unido.

Seu conselho? “Seja você mesmo.”

Respeitar o Sacerdócio

Para Patrick, o recebimento do sacerdócio não tem a ver com a idade que ele vai ter. Tem a ver com estar digno e preparado. “Não recebemos o sacerdócio só porque fazemos doze anos”, explica Patrick. “Precisamos estar preparados.”

Dylan compreende como é importante a preparação. Ele procura chegar à Igreja quinze minutos mais cedo a fim de preparar-se espiritualmente para distribuir o sacramento. “Já distribuí o sacramento umas três ou quatro vezes, e a cada

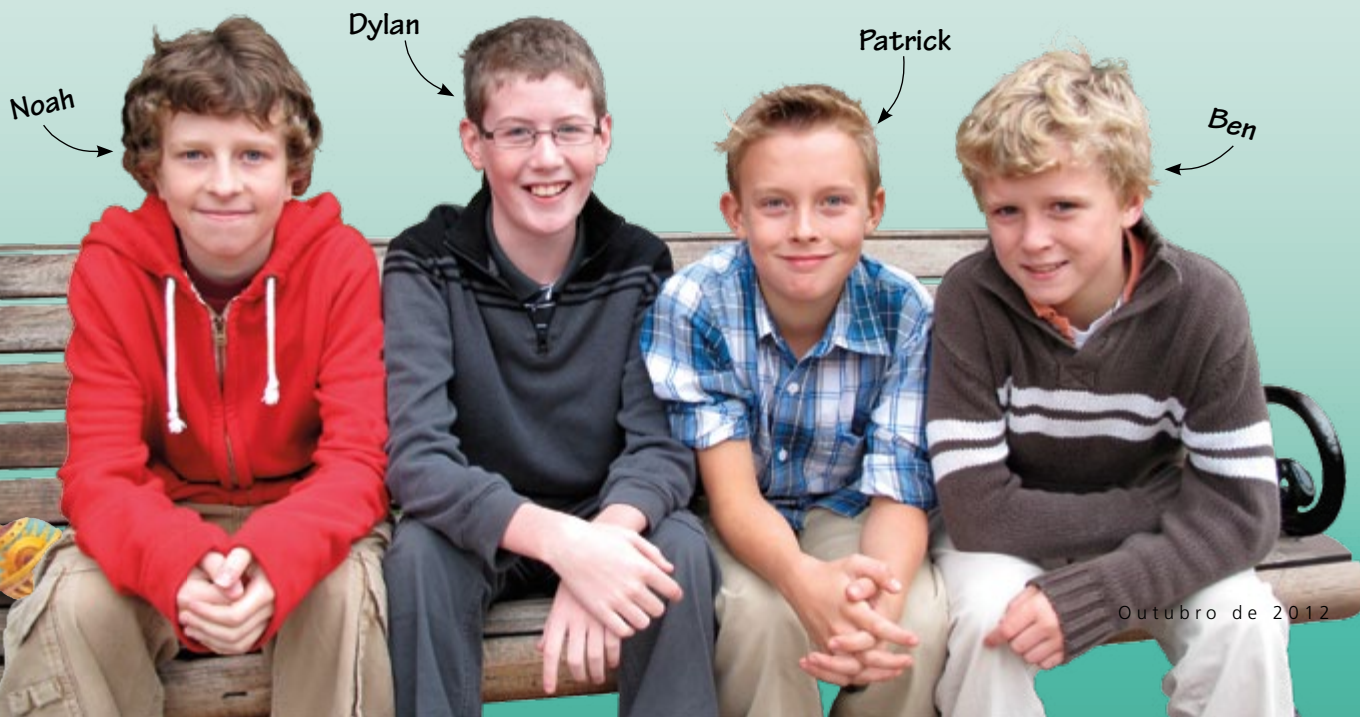
vez o Espírito me toca o coração. Acho que nunca vai ser uma coisa rotineira para mim”, disse ele.

Ben conta que quando distribui o sacramento, lembra-se da Última Ceia: “Jesus estava ali. Estamos onde Jesus estava, e Ele quer que estejamos ali”.

Olhar para o Templo

Ben está se empenhando para conquistar seu Prêmio Fé em Deus e anseia por fazer batismos pelos mortos pela primeira vez. “Nunca estive dentro do templo ainda, mas outras pessoas sempre prestam testemunho de como se sentem bem depois que entram nele”, disse Ben.

Noah fez recentemente sua primeira visita ao templo. Conta que os rapazes de seu quórum o trataram como se fossem sua família. “Podemos ficar nervosos, mas há pessoas ali para nos ajudar”, disse ele. “Sentimos que somos bem-vindos.” ■



Vem, Ó Jesus! Vem!

Com Simplicidade ♩ = 72-84

Da produção musical da Igreja
O Salvador do Mundo: Nascimento e Ressurreição



1. Vem, Je - sus, à man - je - dou - ra, Teu sem - blan - te va - mos ver;
2. Vem, Je - sus, ao que - bran - ta - do, E ao con - tri - to co - ra - ção;
3. Vem Je - sus, vem re - di - mir - nos, Luz da al - va a re - bri - lhar,

Ó Cri - a - dor, que as - sim qui - ses - te Tão hu - mil - de a - qui nas - cer!
Teu a - mor, Cor - dei - ro a - ma - do, Só nos traz con - so - la - ção!
Pa - ra sem - pre, dos Teus fi - lhos, To - do pran - to vem se - car!

És a luz que vem do céu, Ó Se - nhor E - ma - nu - el!
Vem à Ter - ra ha - bi - tar, Vem gui - ar - nos, vem rei - nar,
Vem Tu a gló - ria nos mos - trar, Vem gui - ar - nos, vem rei - nar,

Vem, Je - sus, à man - je - dou - ra, Vem, ó Je - sus! Vem!
Pre - pa - rar - nos pra Tu a vin - da, Vem, ó Je - sus! Vem!
Pre - pa - rar - nos pra Tu a vin - da, Vem, ó Je - sus! Vem!

O Salvador do Mundo: Nascimento e Ressurreição foi escrito e composto sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.

© 2003 IRI. Todos os direitos reservados. Esta música pode ser copiada para uso na Igreja e no lar, não para fins comerciais. Essa informação deverá constar de todas as cópias.



O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, expõe algumas ideias sobre o assunto.

Por que é **IMPORTANTE** que eu siga **JESUS CRISTO** fielmente, onde quer que eu esteja?



Jesus Cristo é o Filho Unigênito e Amado de Deus.



Ele é nosso Criador. Ele é a Luz do Mundo. Ele é nosso Salvador do pecado e da morte.



Esse é o mais importante conhecimento que existe na Terra, e vocês podem saber isso por si mesmos.



Somos seguidores de Jesus Cristo. Não há meio termo.



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

As Bênçãos do Sacerdócio Estão ao Alcance de Todos

Quando Joseph Smith traduzia o Livro de Mórmon, ele e seu escrevente, Oliver Cowdery, tiveram uma dúvida. Foram ao bosque para orar a esse respeito. Enquanto oravam, “um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz”. Esse mensageiro

era João Batista. Ele impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph e de Oliver e concedeu-lhes o Sacerdócio Aarônico. João Batista então ordenou que Joseph e Oliver batizassem um ao outro. Pouco tempo depois, os Apóstolos Pedro, Tiago e João vieram à Terra e ordenaram Joseph e Oliver ao Sacerdócio de Melquisedeque. O sacerdócio de Deus estava novamente na Terra. (Ver Joseph Smith—História 1:68–72.)

Por meio do sacerdócio podemos receber bênçãos e ordenanças maravilhosas. Essas bênçãos incluem a que é dada aos bebês recém-nascidos, aos enfermos e aos filhos



pelo pai deles ou por outros portadores dignos do sacerdócio. Também precisamos receber certas ordenanças do sacerdócio para retornar à presença do Pai Celestial. Algumas dessas ordenanças incluem o batismo por imersão, o recebimento do dom do Espírito Santo e as ordenanças sagradas do templo que podem selar a família para sempre. Também no templo podem ser realizadas ordenanças por pessoas que morreram sem as bênçãos do evangelho. As bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos! ■



À ESQUERDA: A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE DE KENNETH RILEY © 1945 IRI; INSERÇÃO, ILUSTRAÇÃO DE PHYLIS LUCH © 1988 IRI; ABENÇOAÇÃO EM SEU NOME, DE WALTER RAINE © IRI; A DIREITA: ILUSTRAÇÕES DE REBECCA MILLER



Música e Escritura

- Escolha um hino sobre o sacerdócio em *Músicas para Crianças*
- Doutrina e Convênios 84:35

ATIVIDADE CTR: O Sacerdócio Ajuda as Pessoas

O sacerdócio é o poder de Deus para servir e abençoar as pessoas por meio de ordenanças e bênçãos. Nestas gravuras, desenhe a si mesmo na cena.



Os portadores do sacerdócio abençoam e distribuem o sacramento. Desenhe a si mesmo no banco, pronto para tomar o sacramento.



As bênçãos do sacerdócio podem ser dadas aos enfermos. Desenhe a si mesmo na cama, sentindo-se mal.

Só Você

Na Pérola de Grande Valor, abra em Joseph Smith—História 1:68–73. Use esses versículos para ajudá-lo a preencher os espaços em branco abaixo. Em outra folha de papel, escreva as coisas que aprendeu ao ler esses versículos.

1. "O Sacerdócio de Aarão (...) possui as chaves do ministério de _____ e do evangelho do _____."
2. _____ foi o primeiro a ser batizado.
3. Oliver Cowdery batizou _____.
4. João Batista agiu sob a direção de _____, _____ e _____.
5. Pedro, Tiago e João mais tarde conferiram o Sacerdócio de _____ a Joseph e Oliver.



As famílias podem ser seladas por meio das ordenanças do templo. Desenhe sua família em frente do templo.



O batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo são ordenanças do sacerdócio. Desenhe a si mesmo de pé em frente da pia batismal.

Respostas: 1. anjos, arrependimento; 2. Oliver Cowdery; 3. Joseph Smith; 4. Pedro, Tiago, João; 5. Melquisedeque.

Bênçãos em Dobro

Conheça Sophie e Elodie A., de Antananarivo, Madagascar.

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

As gêmeas Sophie e Elodie, de dez anos, moram em Madagascar. É uma grande ilha que fica perto da costa da África. A família delas tem uma história verídica favorita. "Na primeira vez que se reuniu com os missionários, meu pai soube que a Igreja era verdadeira", conta Elodie. "Ele se converteu na hora." A mãe foi batizada alguns meses depois.

Antes de as meninas nascerem, os pais oraram e jejuaram para ter uma menina. "Mas em vez de uma menina, nossa mama teve duas", diz Sophie.

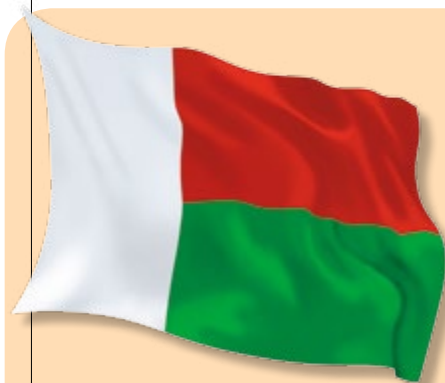
Foram bênçãos em dobro, desse dia em diante! ■



A família de Sophie e Elodie economizou dinheiro por três anos para viajar ao Templo de Johannesburgo África do Sul para ser selada. Tiveram que viajar mais de 2.000 quilômetros e cruzar o Oceano Índico para chegar lá.



A mãe das meninas tem uma clínica médica perto de sua casa. Elas ajudam varrendo e mantendo o lugar limpo.



Na bandeira de Madagascar, o branco significa a pureza, o vermelho representa a independência e o verde simboliza a esperança.



Sophie e Elodie têm dois gatos e adoram fazer carinho neles.



Os lêmures e os camaleões são dois animais encontrados em Madagascar.



As gêmeas gostam muito das noites familiares com seus dois irmãos, sua sobrinha, o pai e a mãe.

Posso Ser **BATIZADO** Também?

“E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade” (D&C 68:27).

“Nuno e Miriam, vocês vão seguir o exemplo de Jesus Cristo e ser batizados no próximo sábado?” perguntou a Síster Silva.

Paulo não acreditou no que ouvia. As missionárias tinham acabado de convidar seu irmão e sua irmã de dez anos a ser batizados!

“Sim! Sim!” responderam os gêmeos, contentes.

Miriam não conseguia parar de sorrir. Nuno espalmou a mão da Síster Lopes. A avó estava

radiante em sua grande poltrona vermelha, no canto da sala.

Havia algumas semanas que as missionárias vinham ensinando Paulo e seus irmãos na casa da avó, que morava na verdejante Ilha de São Miguel, a mais de 1.500 quilômetros da costa de Portugal. Paulo adorava abrir a parte de cima da porta da casa da avó para sentir a brisa do mar ao observar a Síster Lopes e a Síster Silva caminharem pela rua para ensinar-lhe o evangelho.

As missionárias disseram que a lição daquele dia seria muito especial. Paulo descobriu o motivo. Nuno e Miriam seriam batizados, como Jesus ensinou! Paulo também queria

seguir o exemplo do Salvador.

“Sísteres, posso ser batizado também no sábado que vem?” perguntou ele, ansioso, segurando seu Livro de Mórmon ilustrado mais perto de si.

A Síster Silva deu um sorriso, mas fez que não com a cabeça. “Sinto muito, Paulo. O Senhor disse que todos precisamos ser batizados, mas somente depois que fizermos oito anos de idade. Como você tem só seis, não é responsável por suas escolhas ainda.”

“Mas, sísteres”, disse Paulo contrariado, “tenho orado e lido o Livro de Mórmon com minha família, como vocês me ensinaram. Vou à Primária todas as semanas com a vovó e o tio Mário. Eu sei que a Igreja é verdadeira! Não posso ser batizado com o Nuno e a Miriam?”

“Você tem se saído muito bem no cumprimento dos mandamentos e no aprendizado do evangelho”, elogiou a Síster Lopes. “Mas ainda precisa esperar dois anos para poder ser batizado.”

Paulo sentiu a garganta arder e seus olhos encheram-se de lágrimas. Levantou-se de um pulo e





correu para seu quarto no sótão, onde dormia com os irmãos.

Depois de chorar no travesseiro por alguns minutos, Paulo ouviu alguém subir a escada do sótão. O tio Mário sentou-se na cama do Paulo.

“O que aconteceu, Paulo?” perguntou o tio Mário.

“A Síster Silva e a Síster Lopes disseram que não posso ser batizado, mas o Nuno e a Miriam podem”, respondeu Paulo. “Quero ser membro da Igreja! Adoro cantar os hinos na reunião sacramental e aprender sobre as escrituras na Primária. Não quero ficar para trás.”

“Paulo, você pode fazer parte da Igreja, mesmo sem ter idade para ser batizado”, disse o tio Mário bondosamente.

“Como?” perguntou Paulo fungando no travesseiro.

“Ora, você sabe que a Primária está preparando um programa para a reunião sacramental”, disse o tio Mário. “Sua professora da Primária disse que está procurando voluntários para prestar o testemunho no programa. Essa é uma maneira pela qual você pode participar na Igreja”, explicou o tio Mário.

“Sério?” Paulo sentou-se na cama e olhou para o tio. Pensou por um instante. “Talvez eu possa prestar meu testemunho no batismo do Nuno e da Miriam também!”

“Ótima ideia!” exclamou o tio Mário. “Embora ainda seja muito jovem para ser batizado, você pode ter um testemunho.”

Paulo levantou-se rapidamente da cama e desceu as escadas, apressado.

“Aonde vai, Paulo?” chamou o tio Mário.

“Vou praticar prestando meu

testemunho para as missionárias!” respondeu Paulo, de longe. “Vou compartilhá-lo enquanto espero para ser batizado!” ■



“A paciência significa esperar ativamente e perseverar. Significa permanecer em algo e fazer todo o possível: trabalhar, esperar e exercer fé.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Prosseguir com Paciência”, A Liahona, maio de 2010, p. 56.

Vestir-se Como Diácono

Hilary M. Hendricks

Inspirado numa história verdadeira



5.

Quero vestir camisa branca e calças sociais. Quero me vestir como um diácono.

A mãe ajudou Eli a vestir calças sociais, uma camisa branca e uma gravata.



6. Na Igreja, Eli cruzou os braços enquanto observava os diáconos distribuírem o sacramento.



7. Quando um diácono levou o sacramento para ele, Eli pegou um pedaço de pão e depois passou a bandeja para a mãe.

8. A mãe sorriu para Eli. Ele ficou feliz por ajudar. Sentiu-se como um diácono.



GRAVURAS OCULTAS

Eli quer se vestir como um diácono. Ajude-o a encontrar nesse quarto as coisas que vão ajudá-lo a vestir-se como um diácono.



PÁGINA PARA COLORIR



Recebemos as ordenanças de salvação por meio do sacerdócio.

“Todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor” (D&C 84:35).

Jovens Brasileiros Aliam a História da Família ao Trabalho do Templo

Melissa Merrill

Notícias e Acontecimentos da Igreja

José A. Moscão notara uma tendência preocupante: os jovens que iam ao Templo de Campinas Brasil tinham muito tempo ocioso.

O irmão Moscão, diretor do centro de história da família, que fica ao lado do templo, sabia que, por causa da distância, muitos jovens tinham de viajar para chegar ao templo. A maioria ia em caravanas e ficava vários dias. O tempo livre que os jovens tinham entre uma sessão e outra no batistério, durante as refeições e à espera dos pais e líderes que participavam de outras ordenanças do templo era inevitável.

No entanto, pensou que talvez ele pudesse oferecer aos jovens uma alternativa aos passeios feitos a esmo pelos jardins do templo.

E assim o fez.

Um Convite

Ele começou convidando os jovens para irem ao centro e oferecendo-se para ensiná-los a fazer a indexação no FamilySearch.

A princípio, alguns se mostraram tímidos ou relutantes. Mas o irmão Moscão conta que, quando lhes falou de resgatar pessoas das trevas e trazer o nome delas à luz, em obediência às palavras de um profeta vivo, os jovens foram tocados (ver David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 24–27).

O fato de o templo e o centro de história da família estarem situados no mesmo complexo é significativo. Isso deixa claro, de modo físico, que o trabalho do templo e o de história da família são duas faces de um mesmo esforço grandioso.

Isso, disse George A. Oakes, presidente do Templo Brasil Campinas, é algo que os jovens do distrito do templo estão começando a aprender.

“Antes da ênfase na participação na história da família e na indexação, o propósito principal da ida deles ao templo era o batismo em favor dos mortos. Agora, experiências ligadas à indexação estão-se tornando parte de seu trabalho”, explica ele.

Apresentação

Quando os jovens vêm ao centro, o irmão Moscão e os missionários que lá trabalham como voluntários tratam dos seguintes princípios, numa orientação breve e informal:

- Eles estão tornando-se salvadores no monte Sião (ver Obadias 1:21).
- Estão atendendo ao chamado de um profeta (ver “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”).
- Estão resgatando pessoas da escuridão — a escuridão de arquivos há muito esquecidos e livros empoeirados de cartórios e igrejas. A indexação traz esses nomes à luz e os torna acessíveis em pesquisas, a fim de que os familiares dessas pessoas consigam encontrá-las.
- Ao começarem a realizar esse trabalho, os jovens estarão participando de outro aspecto do “mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno, ou seja, o batismo pelos mortos” (D&C 128:17).
- Eles vão empregar seu tempo na grande obra de redenção dos mortos, que abençoa as famílias.



Durante as caravanas ao templo, entre uma sessão e outra no batistério, os jovens do distrito do Templo de Campinas Brasil participam da indexação no FamilySearch.

- Todos nós somos parte da família de Deus; portanto, ao indexarem o nome de pessoas que não conhecem, ainda assim estão ajudando sua família.
- Ao compreenderem como participar da indexação, eles têm a oportunidade de ensinar seus familiares e outros jovens em sua ala ou seu ramo para que também participem.

O irmão Moscão e os missionários usam, então, os computadores do centro para mostrar aos adolescentes como iniciar a indexação e instalar e utilizar o programa quando voltarem para casa. Assim que aprendem, conta o irmão Moscão, “começam a indexar com ânimo sem igual”.

Entusiasmo pelo Trabalho

Os números refletem esse entusiasmo. Nos dois primeiros meses de 2012, os visitantes do centro indexaram 6.370 nomes, 3.305 dos quais pelas mãos de jovens de doze a dezoito anos. Com efeito, para fazer frente ao interesse crescente na indexação, o centro de história da família de Campinas muitas vezes estende seu horário normal de 8h às 18h para até as 22h.

Mas os jovens não estão abandonando a indexação ao saírem do templo. Em casa, continuam

a desempenhar um papel crucial, no que o irmão Moscão chama de “exército de mais de 170.000 indexadores ativos que a Igreja possui hoje”. Com o trabalho de indexação, muitos estão cumprindo metas dos programas Dever para com Deus e Progresso Pessoal.

Uma Influência Positiva

No início deste ano, Isabela A., de dezesseis anos, de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, foi com a mãe e a irmã ao templo. O último dia da viagem foi o aniversário de um ano da morte de sua avó. Isabela foi batizada em favor da avó, e sua mãe fez as demais ordenanças do templo por ela.

“Senti durante essa viagem que precisava fazer algo bom”, explicou Isabela. “Eu queria aprender a indexar e recebi ajuda do irmão José Moscão.

Depois, quando estava sendo batizada em favor de minha avó, o Espírito tocou-me profundamente. Percebi que havia muitas pessoas além do véu numa espera interminável, e elas precisavam de minha ajuda. Percebi que poderia dar um pouco de meu tempo para servir e que poderia fazer muito por essas pessoas. A indexação é um trabalho de amor.” ■

Para saber mais sobre essa história, visite news.LDS.org.

Organizada a Primeira Estaca na Índia

Élder E. Jack e Síster Pamela Kellerstrass

Missão Índia Bangalore

Havia uma sensação palpável de entusiasmo e gratidão, quando mais de 1.500 membros e amigos se reuniram no Centro de Convenções do Novotel, em Hyderabad, Índia, para a criação da Estaca Hyderabad Índia, a primeira no país, em 27 de maio de 2012. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiu a reunião e estava acompanhado pelo Élder

Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta, e pelo Élder Anthony D. Perkins, dos Setenta, que serve como Presidente da Área Ásia. A esposa de cada um desses líderes também estava presente à conferência.

John Gutty foi apoiado como presidente de estaca, com Suresh Natarajan como primeiro conselheiro e Rajaratnam Bushi como segundo conselheiro. O primeiro patriarca na Índia é o antigo

presidente do distrito, Prasad Rao Gudey.

Dirigindo-se à maior reunião de santos na Índia em todos os tempos, Randy D. Funk, presidente da Missão Índia Bangalore, disse: “Esta é uma visão gloriosa

A presidência da recém-criada Estaca Hyderabad Índia (da esquerda para a direita): Suresh Natarajan, primeiro conselheiro; John Gutty, presidente; Rajaratnam Bushi, segundo conselheiro.



Quase 600 jovens adultos solteiros da Índia, do Nepal e do Sri Lanka reuniram-se para uma conferência, antes da criação da primeira estaca da Índia.



FOTOGRAFIA: JAMES DAIRYMPHE

neste dia histórico, data que sempre recordaremos. Vamos sempre nos lembrar de que um apóstolo do Senhor esteve aqui”.

O Élder Perkins externou o amor da Presidência da Área Ásia pelos membros da Índia e disse: “Estamos vendo o início de uma maravilhosa obra nesta terra. O crescimento da Igreja e a formação de estacas estão ocorrendo de acordo com os princípios eternos do evangelho e os padrões estabelecidos do sacerdócio”.

Observando que era uma segunda testemunha do chamado da presidência da nova estaca, o Élder Hallstrom explicou o processo de revelação na escolha da liderança de uma nova estaca. Como membro dos Setenta, ele recebe a atribuição e chega sem parcialidade ou ideias preconcebidas, explicou ele. Ele vem à maneira do Senhor, dependente de Seu Espírito para receber revelação. “A vontade do Senhor é que o Presidente Gutty seja o presidente da estaca”, garantiu o Élder Hallstrom.

Kristen Oaks, que acompanhava o marido, falou da importância de ensinar os filhos para que acreditem, porque suas “mães o [sabem]” (ver Alma 56:48).

Como último orador da reunião, o Élder Oaks expressou gratidão à Índia, país com liberdade religiosa que permite aos membros da Igreja “reunirem-se

e falarem dos princípios de nossa fé”.

O Élder Oaks declarou ter recebido um testemunho do Espírito de que o Senhor havia preparado e escolhido os líderes que foram chamados. O Élder Oaks falou também das novas responsabilidades de uma estaca.

No Velho Testamento, o profeta Isaías comparou Israel a uma tenda que abrigava os

por meio das quais recebemos bênçãos grandiosas”, disse o Élder Oaks. “A bênção patriarcal também declara bênçãos e promessas que podemos reivindicar, caso sejamos fiéis.”

“À medida que a Igreja na Índia crescer, virá o tempo em que o profeta será inspirado a construir um templo no país”, prosseguiu ele. “Cada estaca criada aumenta a probabilidade

Durante a visita a Hyderabad, Índia, o Élder Oaks e outros líderes da Igreja se reuniram com centenas de membros da Índia, do Nepal e do Sri Lanka.



filhos de Israel, afirmou ele. “A Igreja hoje é a tenda. Todos nós sabemos que uma tenda deve ser apoiada por estacas. Agora que Hyderabad é uma estaca de Sião, vocês deverão dar um passo à frente e oferecer mais apoio com seu dízimo e com o trabalho missionário.”

Devido à criação da estaca, os membros de Hyderabad poderão receber bênçãos patriarcais. O Élder Oaks explicou o que contém uma bênção patriarcal, referindo-se às bênçãos como “escrituras particulares”.

“A bênção patriarcal declara sua linhagem nas tribos de Israel

da existência de um templo. À medida que os membros demonstrarem dignidade e comprometimento, o templo será a consequência lógica.”

Ao encerrar, o Élder Oaks invocou uma bênção: “Nesta primeira estaca no grandioso país da Índia, eu os abençoo para que recordem os ensinamentos deste momento. Abençoo-os para que se lembrem dos convênios que fizeram ao serem batizados. Abençoo-os com memória e determinação para guardar os mandamentos de Deus, a fim de poderem desfrutar de Suas bênçãos”. ■

Apóstolo Dedicava Novo CTM nas Filipinas

O Centro de Treinamento Missionário das Filipinas, que o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou em 20 de maio de 2012, tem capacidade para receber simultaneamente até 144 missionários das Filipinas, do Camboja, de Hong Kong, da Índia, da Indonésia, da Mongólia, do Paquistão, do Sri Lanka, de Taiwan e da Tailândia. Esses missionários são treinados na língua de seu país de origem.

Os dois prédios do novo centro contam com auditório, cabines de interpretação, laboratório de informática, lavanderia, salas de ensino com equipamentos audiovisuais embutidos, dormitórios para os missionários, salas de aula e escritórios.

Ao proferir a oração dedicatória, o Élder Nelson expressou gratidão pela Expição de Jesus Cristo e pelos missionários e membros fiéis da Igreja em todo o mundo, que amam e servem ao Senhor. Pediu uma bênção sobre a República das Filipinas, para que “as portas se mantenham sempre abertas” para todos os servos do Senhor e orou para que os habitantes fossem abençoados com “liberdade e responsabilidade

No novo Centro de Treinamento Missionário das Filipinas, até 144 missionários vindos das Filipinas, do Camboja, de Hong Kong, da Índia, da Indonésia, da Mongólia, do Paquistão, do Sri Lanka, de Taiwan e da Tailândia são treinados nos idiomas de seu país de origem.



FOTOGRAFIA DE NOEL MAGLAQUE

para crescerem em retidão, tanto física quanto espiritualmente”.

O Templo de Manaus Brasil É o 138º da Igreja no Mundo e o Sexto no Brasil

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, dedicou o Templo de Manaus Brasil — o 138º da Igreja no mundo e o sexto no Brasil — em 10 de junho de 2012.

A fé e o comprometimento dos santos dos últimos dias residentes no Brasil, onde há mais de um milhão de membros, podem ser comparados ao Rio Amazonas, disse o Presidente Uchtdorf — são igualmente profundos e fortes.

Por quase vinte anos, os membros da Igreja em Manaus, cidade isolada por grandes rios e florestas tropicais, formaram caravanas para frequentar o Templo de São Paulo Brasil — uma viagem de quinze dias de ida e volta, usando barco e ônibus — e depois o Templo de Caracas Venezuela — um total de oito dias de ônibus.

O Élder Cláudio R. M. Costa, dos Setenta, serviu como presidente da Missão Brasil

Manaus quando foi criada, em 1990.

“Estou confiante de que o Templo de Manaus ficará sempre cheio, todos os dias, pois essas pessoas amam o templo”, disse o Élder Costa. “Elas ensinam seus filhos a amar o templo. O templo é muito precioso para elas.”

Membros da Igreja em Samoa Comemoram o Cinquentenário da Independência e da Primeira Estaca

Na sexta-feira, 1º de junho de 2012, cerca de 350 santos dos últimos dias em Samoa uniram-se a outros samoanos, para marchar num desfile de comemoração da independência pelas ruas de Apia. Há 50 anos, em 1962, o país tornou-se independente da Nova Zelândia.

Associações, escolas, igrejas locais e organizações internacionais participaram do evento. Estudantes SUD brindaram as dezenas de milhares de espectadores com sua banda marcial.

Mas o fim de semana tinha outro motivo de comemoração para os membros da Igreja samoanos: os 50 anos da organização da primeira estaca no país, em Apia.

No domingo, 3 de junho, o Élder James J. Hamula e o Élder Kevin W. Pearson, dos Setenta, membros da presidência da Área Pacífico, falaram aos santos dos últimos dias e convidados numa reunião especial que foi transmitida para capelas da Igreja em todo o país.

Olhando para o futuro, os membros da Igreja em Samoa pretendem continuar a servir e fortalecer seus familiares, suas comunidades e seu país, disse o Élder Hamula, que serve como Presidente da Área. “A Igreja está crescendo maravilhosamente aqui, e estamos crescendo em nossa família e em nossa vida pessoal, ao procurarmos seguir os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo”, disse ele. ■

Ela Fortalece Meu Testemunho

Leio e estudo a revista *A Liahona* desde 1967, e isso me ajudou a crescer espiritualmente. Todos os meses, espero pela revista para ser edificado, sentir os sussurros do Espírito do Senhor e fortalecer meu testemunho do evangelho. Gostei em particular do artigo “Imitar e Honrar Nossos Pais Celestes” (*A Liahona*, fevereiro de 2012, p. 80). Identifiquei-me com o que disse o autor, pois também sou designer gráfico.

Fabio Fajardo, Colômbia

Professora e Amiga

Adoro a revista *A Liahona*, pois ela me ensina, me apoia e corrige minha vida. Quando leio coisas boas de manhã, tento ser uma pessoa melhor ao longo do dia. Meu amor e minha fé ficam mais fortes quando leio a revista. Também dou *A Liahona* de presente a amigos. Muito obrigada por uma professora e amiga tão boa!

Anastasia Naprasnikova, Ucrânia

Envie comentários e sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



“O Viver Providente Nos Prepara para o Futuro”, página 12: Leia no artigo as seis áreas em que podemos tornar-nos autossuficientes. Quais são alguns dos problemas ou emergências que podem ser evitados por meio do desenvolvimento de autossuficiência nessas áreas? Convide os membros da família a examinarem, em espírito de oração, as áreas em que precisam melhorar e a traçarem metas para aumentar sua autossuficiência em cada uma.

“Castidade Num Mundo Não Casto”, página 42: Converse com os membros da família sobre as perguntas propostas pelo artigo. Avalie a possibilidade de utilizar princípios e experiências que tenham fortalecido seu testemunho da castidade. Discuta maneiras de aplicar os conselhos do artigo.

“Ser Sábio e Ser Amigo”, página 48: Comece lendo o teste do Élder Hales para saber quem são os bons amigos. Se julgar conveniente, converse sobre a importância de ser um bom amigo. Peça a cada membro da família que pense em três maneiras pelas quais pode ser um amigo melhor.

“Querida Amiga”, página 60 e **“Seja Bem-Vindo a uma Nova Etapa da Vida”**, página 61: Leia sobre essas crianças da Primária e como estão se preparando para entrar no Programa Moças e dos Rapazes. Converse em família sobre o que elas fizeram para se preparar. Peça aos membros da família que leiam os livretos *Progresso Pessoal* ou *Dever para com Deus* e encontrem algumas atividades que eles estejam interessados em realizar no futuro.

Uma Noite Familiar, Duas Lições

Certa noite, meus pais e meus avós maternos vieram nos visitar para participar da noite familiar. Cada um de meus três filhos adora participar, e nessa noite era a vez de meu filho de sete anos apresentar a lição. Tínhamos preparado uma pequena tela, afixado imagens a respeito da Criação e estudado e repassado o que ele iria ensinar. Meu filho estava preparado e muito animado.

Durante a lição, todos nós ouvimos atentamente suas explicações. Quando ele terminou, Samuel, que tinha três anos, decidiu que também queria dar aula. Assim, pegou as gravuras e a tela e reorganizou-as na mesa.

Com sua voz suave e palavras às vezes mal pronunciadas, Samuel ministrou-nos uma lição da noite familiar. E embora não tivesse se preparado, prestara atenção. Explicou-nos como a Terra foi criada e falou-nos do amor que Jesus Cristo tem por todos nós.

Ficamos surpresos ao ver a desenvoltura com que ensinou — fazendo o mesmo que o irmão. Meus pais e meus avós ficaram surpresos e felizes. Todos nós vimos o amor que essas criancinhas têm pelo evangelho — e o amor que Jesus Cristo tem por elas.

Lizbeth Sánchez Fajardo, México

CONTINUAM A ACONTECER COISAS BOAS

Caitlin A. Rush

Era uma noite de sexta-feira como outra qualquer. Depois de ver um filme, minhas melhores amigas e eu estávamos em meu apartamento conversando baixinho e depois rindo bem alto. Um sentimento de genuíno contentamento enchia o ar, e eu não podia deixar de sorrir ao ouvir as histórias e ideias que corriam pela sala. Algumas delas eu conhecia havia apenas um mês, outras eu conhecia por todos os meus 25 anos de vida.

Em certo ponto, uma das amigas de longa data e eu começamos a compartilhar lembranças de alguns de nossos colegas da faculdade. Ao conversarmos, pensei na saudade que sentia daqueles amigos, do quanto havíamos nos divertido juntos e quão próximos éramos uns dos outros. Agora tínhamos nos formado e cada qual seguira para um lugar diferente no mundo, em situações que jamais poderíamos ter previsto. Suspirei sentindo-me momentaneamente triste, mas então olhei em volta para os rostos sorridentes que me rodeavam naquele momento e de repente me veio o pensamento: *continuam a acontecer coisas boas*.

Aquele simples pensamento foi na verdade muito profundo para mim, principalmente porque sempre me fora difícil encarar as mudanças e aceitar o fim de coisas boas. Sinto saudade do passado, mesmo quando ele ainda é o presente, ansiosa por desfrutar plenamente os momentos que estou deliberada e conscientemente vivendo. Sei que quando tenho uma coisa boa, apego-me a ela e não quero largá-la. Aquela sexta-feira descontraída e feliz era um



Como alguém que lamenta que o presente se transforme rapidamente em passado, fiquei grata pelo lembrete de simplesmente desfrutar o momento e olhar para o futuro.

daqueles bons momentos. Geralmente quando me dou conta de como uma situação é boa, imediatamente começo a pensar como tudo é fugaz e que no final ela vai ser levada pelo tempo ou pelas circunstâncias.

Mas naquela noite, não senti essa tristeza interior. Sentada ali, calada, cercada de pessoas que eu amava, soube que mesmo que as boas coisas naturalmente chegassem ao fim, e que sem dúvida haveria muitas coisas difíceis no futuro, as coisas boas continuariam vindo. E sempre viriam, enquanto eu permitisse. Mesmo que as pessoas que eu amava se mudassem para outro lugar, o vazio seria preenchido por pessoas e situações novas e admiráveis, que eu nem sequer poderia imaginar.

Às vezes é difícil seguir em frente, mas precisamos fazê-lo. E seguir em frente não significa esquecer amizades e forçar as lembranças a se apagarem. Significa abrir o coração para ainda mais felicidade e mais experiências de vida.

Algumas semanas depois daquela sexta-feira, a presidência de meu ramo de jovens adultos foi desobrigada. Como todos de meu pequeno ramo podem confirmar, foi difícil pensar no que aconteceria com nosso ramo sem o trabalho daqueles homens e de suas respectivas esposas, que havíamos aprendido a amar e em quem confiávamos. Mas fechei os olhos e repeti para mim mesma as palavras que me vieram à mente naquela sexta-feira: *continuam a acontecer coisas boas*. Senti-me consolada e pronta para a mudança.

A mudança é o modo de agir do Senhor. Ele quer que sejamos felizes e que crescamos, que fiquemos entusiasmados em seguir em frente na vida. A vida é uma jornada, e enquanto ainda desfrutamos o presente e nos preparamos para os desafios inevitáveis, precisamos seguir em frente, mantendo-nos otimistas, com o coração aberto para as experiências de vida e as coisas boas que sem dúvida encontraremos em nosso caminho. ■

Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Pedras



Jesus Cristo



Irmão de Jared



Barcos

Os Jareditas São Conduzidos à Terra Prometida

Éter 1-3, 6



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos ensinaram: “O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras” (“A Família: Proclamação ao Mundo”). Para sugestões sobre como aplicar esses princípios em sua vida e em sua família, veja as páginas 4, 16, 20 e 22.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS